

THE PEACEMAKER MAGAZINE

13 de Setembro de 2025 Edição Nº 49

13 September 2025 Edition Nº 49

Publicado por ocasião da Presidência da República de Angola da União Africana

II Cimeira União Africana-CARICOM

PRESIDENTE DA UNIÃO AFRICANA DEFENDE JUSTIÇA REPARATÓRIA



II African Union-CARICOM Summit

AFRICAN UNION CHAIRPERSON ADVOCATES REPARATORY JUSTICE

Published on the occasion of the Chairmanship of the Republic of Angola in the African Union



Caros leitores,

Nesta edição da Peacemaker Magazine bilingue, damos especial destaque a intervenção do Chefe de Estado angolano e Presidente em exercício da União Africana, João Lourenço, na 2ª Cimeira África - Caricom, realizada a 07 de Setembro, em Addis Abeba, Etiópia.

No seu discurso de abertura, o líder da organização continental defendeu uma ampla frente comum entre África e a Comunidade do Caribe (CARICOM) em prol da justiça reparatória para africanos e afro-descendentes.

Afirmou que a realização do encontro constitui um marco significativo na reafirmação da dignidade dos povos e na construção de uma parceria transcontinental sólida, ancorada na história e nos laços de consanguinidade que unem africanos e descendentes da diáspora.

Sob o lema “Parceria Transcontinental na Busca da Justiça para Africanos e Afrodescendentes através de Reparações”, a Cimeira inscreve-se, segundo o Chefe de Estado, num contexto simbólico, por coincidir com a decisão da União Africana de consagrar o ano de 2025 à justiça reparatória.

Nesse evento, o Presidente João Lourenço apontou os principais eixos para o reforço da cooperação entre África e a região das Caraíbas, sublinhando a importância da definição de metas claras e da implementação efectiva das decisões já tomadas.

Outro destaque recai para a participação do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Tété António, em representação do Chefe de Estado angolano e Presidente da União Africana, João Lourenço, na 2.ª Cimeira do Clima em África, que decorreu até quarta-feira, 10 de Setembro, em Adis Abeba, Etiópia.

Na sua intervenção, o diplomata angolano disse que o país tem vindo a desenvolver e a implementar políticas ambientais robustas e acções concretas no âmbito da luta contra as alterações climáticas.

O chefe da diplomacia angolana recorreu a vários exemplos das acções executadas pelo país, tendo destacado a Estratégia Nacional de Alterações Climáticas 2022-2035.

O Ministro Tété António citou, ainda, as contribuições determinadas da Terceira Geração (NDC 3.0), para além das metas ambiciosas de mitigação e adaptação até 2035, bem como o Sistema de Medir, Reportar e Verificar (MRV), iniciado no sector eléctrico.

Boa leitura!

Dear readers,

In this edition of the bilingual Peacemaker Magazine, we highlight the intervention of the Angolan Head of State and current Chairperson of the African Union, João Lourenço, at the 2nd Africa-Caricom Summit, held on 7 September in Addis Ababa, Ethiopia.

In his opening speech, the leader of the continental organisation called for a broad common front between Africa and the Caribbean Community (CARICOM) towards reparative justice for Africans and people of African descent.

He stated that the meeting was a significant milestone in reaffirming the dignity of peoples and building a solid transcontinental partnership, anchored in the history and blood ties that unite Africans and descendants of the diaspora.

Under the slogan “Transcontinental Partnership in Pursuit of Reparatory Justice for Africans and People of African Descent through Reparations”, the Summit is, according to the Head of State, symbolic as it coincides with the African Union’s decision to dedicate the year 2025 to reparative justice.

At this event, President João Lourenço outlined the main areas for strengthening cooperation between Africa and the Caribbean region, emphasising the importance of setting clear goals and effectively implementing decisions already taken.

Another highlight was the participation of the Minister of External Relations, Ambassador Tété António, representing the Angolan Head of State and the Chairperson of the African Union, João Lourenço, at the 2nd Climate Summit in Africa, which took place until Wednesday, 10 September, in Addis Ababa, Ethiopia.

In his speech, the Angolan diplomat said that the country has been developing and implementing robust environmental policies and concrete actions in the fight against climate change.

The head of Angolan diplomacy cited several examples of actions taken by the country, highlighting the National Climate Change Strategy 2022-2035.

Minister Tété António also cited the determined contributions of the Third Generation (NDC3.0), in addition to the ambitious mitigation and adaptation targets for 2035, as well as the Measure, Report and Verify (MRV) system, initiated in the electricity sector.

Enjoy your reading!

OUTROS DESTAQUES

OTHER HEADLINES

PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO APONTA CAMINHOS PARA ESTREITAMENTO DA COOPERAÇÃO ÁFRICA/CARAÍBAS



9

PRESIDENT JOÃO LOURENÇO POINTS OUT WAYS TO STRENGTHEN COOPERATION BETWEEN AFRICA AND CARIBBEAN

CIMEIRA ÁFRICA-CARICOM ENCERRA EM ADIS ABABA COM CONSENSOS IMPORTANTES



14

AFRICA-CARICOM SUMMIT CLOSES IN ADDIS ABABA WITH IMPORTANT CONSENSUS

PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO E PRIMEIRO-MINISTRO DA ETIÓPIA ABIY AHMED AVALIAM COOPERAÇÃO



30

PRESIDENT JOÃO LOURENÇO AND ETHIOPIAN PRIME MINISTER ABIY AHMED ASSESS COOPERATION

MINISTRO TÉTE ANTÓNIO REPRESENTA PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO NA CIMEIRA AFRICANA DO CLIMA



46

MINISTER TÉTE ANTÓNIO REPRESENTS PRESIDENT JOÃO LOURENÇO AT AFRICAN CLIMATE SUMMIT

ANGOLA PROPÕE REUNIÃO SOB O TEMA: REVITALIZAR A PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM ÁFRICA



58

ANGOLA PROPOSES MEETING UNDER THE THEME: REVITALISING CONFLICT PREVENTION AND RESOLUTION IN AFRICA

2ND AFRICA CARICOM SUMMIT

AFRICA-CARICOM: RENEWED TIES AND A SHARED FUTURE

Transcontinental Partnership in Pursuit of Reparatory Justice for
Africans and People of African Descent through Reparations

6-7 SEPT 2025
ADDIS ABABA, ETHIOPIA

PRESIDENTE DA UNIÃO AFRICANA DEFENDE JUSTIÇA REPARATÓRIA



AFRICAN UNION CHAIRPERSON ADVOCATES REPARATIVE JUSTICE

O Presidente da República e da União Africana (UA), João Lourenço, defendeu, domingo, 07 de Setembro, em Addis Abeba, Etiópia, uma ampla frente comum entre África e a Comunidade do Caribe (CARICOM) em prol da justiça reparatória para africanos e afro-descendentes.

Falando na cerimónia de abertura da II Cimeira União Africana-CARICOM, co-presidida com o Primeiro-Ministro da Jamaica e Presidente em exercício da CARICOM, Andrew Holness, o estadista angolano considerou esta uma luta de dimensão global e de valor histórico inestimável.

Afirmou que a realização do encontro constitui um marco significativo na reafirmação da dignidade dos povos e na construção de uma parceria transcontinental sólida, ancorada na história e nos laços de consanguinidade que unem africanos e descendentes da diáspora.

Sob o lema “Parceria Transcontinental na Busca da Justiça para Africanos e Afrodescendentes através de Reparações”, a Cimeira inscreve-se, segundo o Chefe de Estado, num contexto simbólico, por coincidir com a decisão da União Africana de consagrar o ano de 2025 à justiça reparatória.

The President of the Republic and the Chairperson of the African Union (AU), João Lourenço, on Sunday, 7 September, in Addis Ababa, Ethiopia, for a broad common front between Africa and the Caribbean Community (CARICOM) towards of reparative justice for Africans and people of African descent.

Speaking at the opening ceremony of the II African Union-CARICOM Summit, co-chaired by the Prime Minister of Jamaica and Chairperson of CARICOM, Andrew Holness, the Angolan statesman considered this a struggle of global dimensions and inestimable historical value.

He said that the meeting was a significant milestone in reaffirming the dignity of peoples and building a solid transcontinental partnership, anchored in the history and blood ties that unite Africans and descendants of the diaspora.

Under the slogan “Transcontinental Partnership in Pursuit of Reparatory Justice for Africans and People of African Descent through Reparations,” the Summit is, according to the Head of State, symbolic in that it coincides with the African Union’s decision to dedicate the year 2025 to restorative justice.



“Estamos reunidos não apenas por afinidades históricas, mas fundamentalmente pela determinação comum de transformar as cicatrizes do passado em pontos de solidariedade, cooperação e justiça”, declarou João Lourenço.

Acrescentou que este encontro deve ser aproveitado para reforçar a luta global pela reparação histórica e pela afirmação da dignidade dos povos.

Sublinhou ainda a importância de se evoluir para decisões práticas que viabilizem os objectivos comuns e destacou a necessidade de mobilizar instrumentos já existentes, como o Mecanismo Afro-Caribenho de Justiça Reparatória e o Fundo Global de Reparação, considerados fundamentais para facilitar a colaboração entre a UA e a CARICOM, alinhando políticas, estratégias e acções conjuntas no domínio político e jurídico.

Para o Presidente João Lourenço, esta cimeira deve também ser encarada como uma oportunidade de reflexão sobre a história que une os dois blocos regionais, salientando que o sofrimento e a violência vividos no passado podem e devem ser convertidos em força colectiva para uma acção política e diplomática concertada.

Recordou que a primeira cimeira, em 2021, ocorreu em formato virtual, devido à pandemia da Covid-19, e que o regresso agora presencial, quatro anos depois, representa o cumprimento de uma promessa de continuidade e aprofundamento da cooperação.

A II Cimeira UA-CARICOM teve em agenda a abordagem de temas ligados à justiça reparatória, cooperação económica, comércio, mudanças climáticas, segurança alimentar e integração em fóruns multilaterais, com o objectivo de consolidar a aliança transcontinental e projectar uma voz unificada no cenário internacional.

“We are gathered not only because of historical affinities, but fundamentally because of our common determination to transform the scars of the past into points of solidarity, cooperation and justice,” said João Lourenço.

He added that this meeting should be used to strengthen the global struggle for historical reparation and the affirmation of the dignity of peoples.

He also stressed the importance of moving towards practical decisions that enable common objectives to be achieved and highlighted the need to mobilise existing instruments, such as the Afro-Caribbean Reparative Justice Mechanism and the Global Reparations Fund, which are considered fundamental to facilitating collaboration between the AU and CARICOM, aligning policies, strategies and joint actions in the political and legal fields.

For President João Lourenço, this summit should also be seen as an opportunity to reflect on the history that unites the two regional blocs, stressing that the suffering and violence experienced in the past can and must be converted into collective strength for concerted political and diplomatic action.

He recalled that the first summit, in 2021, took place virtually due to the Covid-19 pandemic, and that the return to in-person meetings four years later represents the fulfilment of a promise of continuity and deepening cooperation.

The agenda for the 2nd AU-CARICOM Summit included topics related to restorative justice, economic cooperation, trade, climate change, food security and integration in multilateral forums, with the aim of consolidating the transcontinental alliance and projecting a unified voice on the international stage.

PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO APONTA CAMINHOS PARA ESTREITAMENTO DA COOPERAÇÃO ÁFRICA/CARAÍBAS



PRESIDENT JOÃO LOURENÇO POINTS OUT WAYS OF STRENGTHENING COOPERATION BETWEEN AFRICA AND THE CARIBBEAN

O Presidente da República, João Lourenço, apontou domingo, 07 de Setembro, em Addis Abeba, os principais eixos para o reforço da cooperação entre África e a região das Caraíbas, sublinhando a importância da definição de metas claras e da implementação efectiva das decisões já tomadas.

No discurso de abertura da II Cimeira entre a União Africana (UA) e a Comunidade do Caribe (Caricom), sublinhou que África e Caraíbas devem avançar com maior firmeza para a concretização dos compromissos assumidos, reforçando a cooperação em sectores estratégicos e estabelecendo mecanismos claros para a transformação das decisões em benefícios concretos para os povos das duas regiões.

“Constatamos com grande satisfação que há uma dinâmica que nos faz acreditar na concretização dos nossos objectivos comuns e, neste aspecto muito particular, gostaria de realçar os importantes progressos que se vêm registando no âmbito da nossa cooperação, de que destaco a instalação do Escritório do AfreximBank nas Caraíbas”, afirmou.

Segundo o Chefe de Estado, este importante passo abriu novas oportunidades de comércio e investimento, bem como a realização dos Fóruns Afro-Caribenhos de Comércio e Investimento, já na sua 4.^a edição, que têm aproximado empresários e governos das duas regiões.

The President of the Republic, João Lourenço, on Sunday, 7 September, in Addis Ababa, outlined the main areas for strengthening cooperation between Africa and the Caribbean region, emphasising the importance of setting clear goals and effectively implementing decisions already taken.

In his opening speech at the Second Summit between the African Union (AU) and the Caribbean Community (Caricom), he stressed that Africa and the Caribbean must move forward more decisively to fulfil the commitments made, strengthening cooperation in strategic sectors and establishing clear mechanisms for transforming decisions into concrete benefits for the peoples of both regions.

“We are very pleased to see that there is a dynamic that makes us believe in the achievement of our common goals and, in this particular regard, I would like to highlight the important progress that has been made in our cooperation, notably the establishment of the AfreximBank office in the Caribbean,” he said.

According to the Head of State, this important step has opened up new opportunities for trade and investment, as well as the holding of the Afro-Caribbean Trade and Investment Forums, now in their 4th edition, which have brought together businesspeople and governments from the two regions.



Destacou ainda a assinatura, a 26 de Setembro de 2024, de um Memorando de Entendimento entre a União Africana e a Comunidade das Caraíbas.

“Entendemos que isso vai reforçar a cooperação em áreas estratégicas como o comércio, o transporte, a educação, a ciência, a cultura e o apoio mútuo em desafios globais”, referiu.

PRIORIDADES A IMPLEMENTAR

Apesar dos avanços, João Lourenço sublinhou que ainda há compromissos não concretizados.

Por isso, defendeu como prioridades a definição de um roteiro claro e objectivo para a criação de uma Plataforma Conjunta de Comunicação e Media, a assinatura de um Acordo Multilateral de Serviços Aéreos, a revisão dos regimes de vistos e a sua isenção, bem como a criação de voos directos entre África e as Caraíbas.

Propôs a criação de uma Parceria Público-Privada África-CARICOM para mobilização de recursos e lançar o Fórum de Territórios e Estados Africanos e Caribenhos.

O Presidente considerou fundamental potenciar esforços conjuntos para transformar as decisões em benefícios duradouros, estimulando o comércio e o investimento nos sectores da energia, tecnologia digital, agroindústria e economia azul.

No domínio cultural, realçou a necessidade do aprofundamento do intercâmbio educativo, artístico e desportivo, que reforcem a identidade partilhada.

Já no plano social, apontou a necessidade de dar voz activa à juventude, às universidades, centros de pesquisa, organizações culturais e à diáspora.

Na óptica do estadista angolano, é necessário criar Subcomitês Técnicos Permanentes integrando representantes da União Africana e do CARICOM, com especialistas, parceiros da sociedade civil, sector privado e responsáveis ministeriais.

Esses órgãos, fundamentou, deverão centrar o trabalho em áreas de interesse comum, apresentando propostas concretas para o investimento na produção de vacinas, na inovação agrícola e em outros sectores que sustentem o desenvolvimento partilhado.

He also highlighted the signing, on 26 September 2024, of a Memorandum of Understanding between the African Union and the Caribbean Community.

‘We believe that this will strengthen cooperation in strategic areas such as trade, transport, education, science, culture and mutual support in global challenges,’ he said.

PRIORITIES TO BE IMPLEMENTED

Despite the progress made, João Lourenço stressed that there are still commitments that have not been fulfilled.

He therefore advocated as priorities the definition of a clear and objective roadmap for the creation of a Joint Communication and Media Platform, the signing of a Multilateral Air Services Agreement, the review of visa regimes and their exemption, as well as the creation of direct flights between Africa and the Caribbean.

He proposed the creation of an Africa-CARICOM Public-Private Partnership to mobilise resources and launch the African and Caribbean Territories and States Forum.

The President considered it essential to strengthen joint efforts to transform decisions into lasting benefits, stimulating trade and investment in the energy, digital technology, agro-industry and blue economy sectors.

In the cultural sphere, he emphasised the need to deepen educational, artistic and sporting exchanges, which reinforce shared identity.

On the social front, he pointed to the need to give an active voice to young people, universities, research centres, cultural organisations and the diaspora.

In the Angolan statesman’s view, it is necessary to create Permanent Technical Subcommittees integrating representatives of the African Union and CARICOM, with experts, civil society partners, the private sector and ministerial officials.

These bodies, he argued, should focus their work on areas of common interest, presenting concrete proposals for investment in vaccine production, agricultural innovation and other sectors that support shared development.

LÍDER DA UNIÃO AFRICANA REAFIRMA SOLIDARIEDADE PARA COM POVO PALESTINO



AFRICAN UNION LEADER REAFFIRMS SOLIDARITY WITH PALESTINIAN PEOPLE

O Presidente da República, João Lourenço, reafirmou domingo, 07 de Setembro, em Addis Abeba, na II Cimeira União Africana-CARICOM, a sua solidariedade para com o povo palestino e condenou o sofrimento que enfrenta no actual contexto de conflitos e violência.

“Desde esta tribuna, aproveitamos a ocasião para dizer ao povo palestino, que neste momento difícil que atravessam e enfrentam um verdadeiro genocídio, o mundo não está indiferente ao vosso sofrimento”, declarou o Chefe de Estado.

João Lourenço reiterou o apoio à criação de um Estado da Palestina e defendeu que a solução para o conflito deve permitir que os povos palestino e judeu vivam em paz e harmonia.

O Presidente frisou a importância de desenvolver relações de amizade e cooperação económica entre os dois povos, destacando que o diálogo e a convivência pacífica são essenciais para a estabilidade e o progresso da região.

O conflito palestino-israelense remonta à primeira metade do século XX, com a partilha da Palestina sob o mandato britânico, a criação do Estado de Israel em 1948 e a expulsão de centenas de milhares de palestinos das suas terras, conhecida como a “Nakba”.

Desde então, a região tem vivido ciclos de guerras, ocupações, bloqueios e violência intermitente, resultando em milhares de mortes civis e crises humanitárias graves.

Nos últimos anos, tensões recentes em Gaza, na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental têm agravado o sofrimento da população palestina. Confrontos militares, bloqueios económicos e violações dos direitos humanos têm afectado o acesso a serviços básicos e aumentado a vulnerabilidade da população.

The President of the Republic, João Lourenço, reaffirmed on Sunday, 7 September, in Addis Ababa, at the Second African Union-CARICOM Summit, his solidarity with the Palestinian people and condemned the suffering they face in the current context of conflict and violence.

“From this platform, we take this opportunity to say to the Palestinian people that in this difficult time they are going through and facing a real genocide, the world is not indifferent to your suffering,” said the Head of State.

João Lourenço reiterated his support for the creation of a Palestinian state and argued that the solution to the conflict must allow the Palestinian and Jewish peoples to live in peace and harmony.

The President stressed the importance of developing friendly relations and economic cooperation between the two peoples, emphasising that dialogue and peaceful coexistence are essential for the stability and progress of the region.

The Palestinian-Israeli conflict dates back to the first half of the 20th century, with the partition of Palestine under British mandate, the creation of the State of Israel in 1948 and the expulsion of hundreds of thousands of Palestinians from their lands, known as the ‘Nakba’.

Since then, the region has experienced cycles of war, occupation, blockades and intermittent violence, resulting in thousands of civilian deaths and serious humanitarian crises.

In recent years, tensions in Gaza, the West Bank and East Jerusalem have exacerbated the suffering of the Palestinian population. Military clashes, economic blockades and human rights violations have affected access to basic services and increased the vulnerability of the population.

PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO ADVOGA REFORÇO DO MULTILATERALISMO



PRESIDENT JOÃO LOURENÇO ADVOCATES STRENGTHENING MULTILATERALISM

O reforço do multilateralismo é fundamental para enfrentar os principais desafios globais que afectam de forma particular os países do Sul, alertou no domingo, 07 de Setembro, o Presidente da República e da União Africana, João Lourenço.

O Chefe de Estado afirmou, no discurso de abertura da II Cimeira África-Comunidade de Caribe (CARICOM), que o mundo atravessa uma época marcada por grandes mudanças, entre as quais a crise climática, a insegurança alimentar e energética, a instabilidade geopolítica, as migrações forçadas e as pressões económicas extremas.

“São desafios que afectam de forma particularmente intensa os países do Sul global, especialmente os de África e das Caraíbas, por serem os que estão mais desprovidos de meios e recursos para fazer face a estes fenómenos”, destacou.

FRAGILIDADE DAS INSTITUIÇÕES MULTILATERAIS

Na sua intervenção, João Lourenço chamou a atenção para a fragilização das instituições multilaterais, fenómeno que, segundo disse, atinge de forma preocupante África e as Caraíbas.

Strengthening multilateralism is essential to address the major global challenges that particularly affect countries in the South, warned João Lourenço, President of the Republic and the Chairperson of the Union African, on Sunday, 7 September.

In his opening speech at the Second Africa-Caribbean Community (CARICOM) Summit, the Head of State said that the world is going through a period marked by major changes, including the climate crisis, food and energy insecurity, geopolitical instability, forced migration and extreme economic pressures.

“These are challenges that particularly affect the countries of the global South, especially those in Africa and the Caribbean, as they are the ones most lacking in the means and resources to deal with these phenomena,” he said.

FRAGILITY OF MULTILATERAL INSTITUTIONS

In his speech, João Lourenço drew attention to the weakening of multilateral institutions, a phenomenon which, he said, is having a worrying impact on Africa and the Caribbean.



Considerou que essa realidade deve conduzir a um esforço de cooperação mais firme, centrado na promoção de um multilateralismo abrangente, capaz de garantir igualdade de circunstâncias e combater a marginalização histórica dos povos africanos e caribenhos.

REFORMA DO CONSELHO DE SEGURANÇA

O estadista angolano reiterou a necessidade de reformar o sistema das Nações Unidas, em particular o Conselho de Segurança, de modo a que este órgão “reflita a realidade do mundo dos nossos dias” e desempenhe plenamente o seu papel de garante da paz e da segurança internacionais.

“Impõe-se que realizemos, de forma coordenada, esforços convergentes no sentido de que fique demonstrada a inevitabilidade da reforma do sistema das Nações Unidas”, afirmou, acrescentando que o Conselho deve sair do marasmo e da quase inoperância em que se encontra.

PAPEL DE ÁFRICA E CARAÍBAS

Na visão de João Lourenço, cabe aos Estados africanos e caribenhos assumir uma posição comum na defesa de um multilateralismo capaz de responder aos desafios contemporâneos em matéria de paz e segurança, clima e desenvolvimento sustentável.

“É necessário garantir que, nas estruturas das instituições internacionais, haja uma representatividade que abarque as aspirações e os anseios dos povos de todos os continentes, nomeadamente dos excluídos de África, América Latina e Caribe, Ásia e Médio Oriente”, frisou.

A II Cimeira África-CARICOM está a analisar o reforço da cooperação económica, o fomento do comércio e do investimento, a mobilidade entre as duas regiões através da facilitação de vistos e ligações aéreas, o intercâmbio cultural e educativo, bem como a concertação política e diplomática em torno de questões internacionais comuns.

He considered that this reality should lead to a stronger cooperation effort, focused on promoting comprehensive multilateralism, capable of ensuring equal circumstances and combating the historical marginalisation of African and Caribbean peoples.

REFORM OF THE SECURITY COUNCIL

The Angolan statesman reiterated the need to reform the United Nations system, in particular the Security Council, so that this body ‘reflects the reality of today’s world’ and fully plays its role as guarantor of international peace and security.

“We must make coordinated, convergent efforts to demonstrate the inevitability of reforming the United Nations system,” he said, adding that the Council must emerge from its current state of stagnation and near-ineffectiveness.

AFRICA AND THE CARIBBEAN’S ROLE

In João Lourenço’s view, it is up to African and Caribbean states to take a common position in defence of a multilateralism capable of responding to contemporary challenges in the areas of peace and security, climate and sustainable development.

“It is necessary to ensure that the structures of international institutions are representative of the aspirations and desires of the peoples of all continents, particularly those excluded from Africa, Latin America and the Caribbean, Asia and the Middle East,” he stressed.

The Second Africa-CARICOM Summit is examining ways to strengthen economic cooperation, promote trade and investment, facilitate mobility between the two regions through visa facilitation and air links, cultural and educational exchanges, as well as political and diplomatic coordination on common international issues.

CIMEIRA ÁFRICA-CARICOM ENCERRA COM CONSENSOS IMPORTANTES



AFRICA-CARICOM SUMMIT CLOSES WITH IMPORTANT CONSENSUS

All Cimeira África-CARICOM, realizada no domingo, 07 de Setembro, em Addis Abeba, encerrou com importantes consensos sobre a cooperação entre África e a Comunidade do Caribe.

Sob o lema “Parceria Transcontinental na Busca da Justiça para os Africanos e Afrodescendentes através das Reparações”, o encontro reuniu líderes políticos, representantes de organizações internacionais e membros da diáspora africana, reforçando a vontade comum de estreitar laços históricos, culturais e económicos.

No discurso de encerramento, o Presidente da República e da União Africana, João Lourenço, disse que a cimeira permitiu alcançar importantes consensos sobre as estratégias que devem ser seguidas para tornar cada vez mais robusta a cooperação entre os países e as respectivas regiões.

Sustentou que os consensos têm em vista a resolução de problemas e a simplificação de processos que coloquem as partes na rota do desenvolvimento, para tirar partido de todo o potencial de oportunidades de que dispõe no plano do comércio, dos diferentes recursos naturais, da cultura e da força da fraternidade que os une.

“Tivemos a oportunidade de constatar que estamos diante de um amplo campo de cooperação entre a União Africana e a CARICOM, em que se inscrevem muitos interesses e objectivos comuns a serem concretizados”, afirmou.

The Second Africa-CARICOM Summit, held on Sunday, 7 September, in Addis Ababa, closed with important consensus on cooperation between Africa and the Caribbean Community.

Under the theme “Transcontinental Partnership in the Pursuit of Justice for Africans and Afro-descendants through Reparations,” the meeting brought together political leaders, representatives of international organisations and members of the African diaspora, reinforcing the common desire to strengthen historical, cultural and economic ties.

In his closing speech, the President of the Republic and the Chairperson of the African Union, João Lourenço, said that the summit had enabled important agreements to be reached on the strategies to be followed to make cooperation between countries and their respective regions increasingly robust.

He maintained that consensus aims to resolve problems and simplify processes that put the parties on the path to development, in order to take advantage of the full potential of opportunities available in terms of trade, different natural resources, culture and the strength of the brotherhood that unites them.

“We had the opportunity to see that we are facing a broad field of cooperation between the African Union and CARICOM, in which there are many common interests and objectives to be achieved,” he said.



Segundo o Presidente, a cooperação requer um dinamismo para que estabeleça uma periodicidade regular e mais curta entre uma Cimeira e outra, por forma a que se possa avaliar o desempenho que houver para rectificar, se for caso disso e os eventuais erros cometidos neste intervalo de tempo.

O Presidente destacou ainda que foram definidos, nesta Cimeira, um roteiro e acções a realizar para cumprir os propósitos comuns ao nível da cooperação entre a África e a CARICOM, bem como na articulação necessária junto das instituições internacionais, para que a voz dos dois continentes seja ouvida na defesa dos princípios que devem reger as relações internacionais contemporâneas.

“É para mim bastante gratificante constatar que não nos deixámos tolher pela dor, pela tristeza e pelo sofrimento a que os nossos antepassados se sujeitaram, mas, pelo contrário, fizemos disso uma fonte de inspiração, de energia e de determinação para honrarmos a memória dos nossos ancestrais, batendo-nos pela dignificação dos povos de África e do Caribe, que almejam a uma vida com os melhores e mais modernos padrões de bem-estar e de prosperidade”, acrescentou.

As discussões centraram-se, durante o dia, numa série de temas essenciais, desde questões relativas à paz e segurança, ao desenvolvimento sustentável e à transição energética, passando pela educação, mobilidade dos jovens, cooperação sanitária e valorização do património cultural afrodescendente.

Ao longo das discussões, afirmou o Presidente João Lourenço ficou claro que este encontro marca uma etapa importante na redefinição das parcerias entre os países africanos e caribenhos, numa óptica de desenvolvimento conjunto, equidade e respeito mútuo, constituindo motivo de grande orgulho para todos os envolvidos.

“Compete agora transformar as decisões desta Cimeira em resultados palpáveis para as populações, em particular para as gerações mais jovens, que aspiram a um futuro mais justo, seguro e próspero”, concluiu o Chefe de Estado.

According to the President, cooperation requires dynamism in order to establish a regular and shorter interval between summits, so that performance can be assessed and, if necessary, any mistakes made during this period can be rectified.

The President also pointed out that this Summit defined a roadmap and actions to be taken to fulfil the common goals of cooperation between Africa and CARICOM, as well as the necessary coordination with international institutions, so that the voice of the two continents is heard in defending the principles that should govern contemporary international relations.

“It is very gratifying for me to see that we have not allowed ourselves to be overwhelmed by the pain, sadness and suffering that our ancestors endured, but rather, we have turned it into a source of inspiration, energy and determination to honour the memory of our ancestors, fighting for the dignity of the peoples of Africa and the Caribbean, who aspire to a life with the best and most modern standards of well-being and prosperity,” he added.

Discussions during the day focused on a range of key issues, from peace and security, sustainable development and energy transition to education, youth mobility, health cooperation and the promotion of African cultural heritage.

Throughout the discussions, President João Lourenço stated that it was clear that this meeting marks an important step in redefining partnerships between African and Caribbean countries, with a view to joint development, equity and mutual respect, which is a source of great pride for all involved.

“It is now up to us to transform the decisions of this Summit into tangible results for the populations, in particular for the younger generations, who aspire to a more just, secure and prosperous future,” concluded the Head of State.



“A JUSTIÇA RESTAURATIVA NÃO É UM PEDIDO DE CARIDADE OU FAVOR”

“RESTORATIVE JUSTICE IS NOT A REQUEST FOR CHARITY OR A FAVOUR”

O presidente da Comissão da União Africana (CUA) encorajou, domingo, 07 de Setembro, os países africanos a prosseguirem com as acções em busca da justiça e reparações juntos das antigas potências coloniais e escravocratas.

Mahamoud Ali Youssouf, que discursava na II Cimeira África-Caricom, sublinhou que é obrigação dos países colonizadores reconhecerem os crimes cometidos contra os povos africanos.

“A justiça restaurativa não é, de forma alguma, um pedido de caridade ou favor”, advertiu o líder do braço executivo da UA, destacando que o arrependimento, por si só, já não basta. É preciso que se faça muito mais.

Mahamoud Ali Youssouf asseverou que as reivindicações por reparações são legítimas e ajudam a aliviar o sofrimento dos “nossos” antepassados e a enfrentar as actuais desigualdades estruturais.

“A discriminação e o subdesenvolvimento que se manifestam têm raízes nesta pilhagem orquestrada dos nossos recursos humanos e naturais”, observou.

O presidente da CUA disse que a União Africana e a CARICOM devem trabalhar para consolidar esta solidariedade numa luta comum, até que os crimes sejam reconhecidos e reparados.

“Cabe a nós estabelecer um mecanismo conjunto para coordenar nossos esforços e promover nossas acções no cenário internacional”, apelou.

No entanto, Mahamoud Ali Youssouf referiu que, além da acção colectiva relacionada às reparações, é responsabilidade de África promover o investimento, o comércio, a inovação e a pesquisa entre o continente e o Caribe.

Alertou que o mundo pertence às nações produtoras e comerciais. “África e o Caribe representam um quinto da humanidade e possuem real poder de influência e significativos recursos humanos e naturais, para exigir muito mais no concerto das nações”, acentuou.

The Chairperson of the African Union Commission (AUC), Mahamoud Ali Youssouf, on Sunday, 7 September, encouraged African countries to continue their efforts to seek justice and reparations from former colonial and slave-trading powers.

Speaking at the Second Africa-Caricom Summit, he stressed that it is the duty of colonising countries to acknowledge the crimes committed against African peoples.

“Restorative justice is by no means a request for charity or a favour,” warned the head of the AU’s executive arm, stressing that repentance alone is no longer enough. Much more needs to be done.

Mahamoud Ali Youssouf asserted that claims for reparations are legitimate and help to alleviate the suffering of “our” ancestors and address current structural inequalities. ‘

‘The discrimination and underdevelopment that manifest themselves have their roots in this orchestrated plundering of our human and natural resources,’ he noted.

The AUC leader said that the African Union and CARICOM must work to consolidate this solidarity in a common struggle until the crimes are recognised and redressed.

“It is up to us to establish a joint mechanism to coordinate our efforts and promote our actions on the international stage,” he appealed.

However, Mahamoud Ali Youssouf pointed out that, in addition to collective action related to reparations, it is Africa’s responsibility to promote investment, trade, innovation and research between the continent and the Caribbean.

He warned that the world belongs to producing and trading nations. “Africa and the Caribbean represent one-fifth of humanity and have real power of influence and significant human and natural resources to demand much more in the concert of nations,” he stressed.



CARICOM DEFENDE PARCERIA MAIS FORTE COM O CONTINENTE

CARICOM ADVOCATES STRONGER PARTNERSHIP WITH THE CONTINENT

A Região das Caraíbas quer estabelecer uma cooperação mais estreita com o continente africano, em vários domínios, para o alcance de resultados que possam beneficiar os povos das duas regiões.

O desejo foi manifestado, domingo, 07 de Setembro em Adis Abeba, pelo Primeiro-Ministro de São Cristóvão e Neves e presidente designado da Comunidade das Caraíbas, Terrace Drew, durante a intervenção na cerimónia de abertura da II Cimeira entre os dois blocos regionais, realizada na sede da União Africana, em Adis Abeba, Etiópia.

O alcance dessa meta, disse Terrace Drew, implica o alargamento da cooperação em mais áreas, sobretudo no que diz respeito à ligação entre os países das duas regiões por via aérea.

“Para acelerarmos os nossos esforços, rumo a uma cooperação mais forte, precisamos de melhorar as ligações nos transportes aéreos, para fortalecer essas relações”, declarou.

A par disso, o presidente designado da Comunidade das Caraíbas disse ser necessário, também, melhorar o comércio e o investimento entre África e as Caraíbas e amplificar as ligações históricas e culturais entre as duas regiões.

“Temos a oportunidade de reescrever os resultados históricos e sermos campeões do nosso próprio destino”, asseverou Terrace Drew.

The Caribbean Region wants to establish closer cooperation with the African continent in various areas to achieve results that can benefit the peoples of both regions.

This desire was expressed on Sunday, 7 September, in Addis Ababa by the Prime Minister of Saint Kitts and Nevis and incoming Chairperson of the Caribbean Community, Terrace Drew, during his speech at the opening ceremony of the Second Summit between the two regional blocs, held at the African Union headquarters in Addis Ababa, Ethiopia.

Achieving this goal, said Terrace Drew, involves expanding cooperation in more areas, particularly with regard to air links between countries in the two regions.

“To accelerate our efforts towards stronger cooperation, we need to improve air transport links to strengthen these relations,” he said.

In addition, the incoming Chairperson of the Caribbean Community said it was also necessary to improve trade and investment between Africa and the Caribbean and to amplify the historical and cultural links between the two regions.

“We have the opportunity to rewrite history and be champions of our own destiny,” said Terrace Drew.







ONU SAÚDA CONSENSOS DA II CIMEIRA ÁFRICA-CARICOM



UN WELCOMES CONSENSUS AT THE SECOND AFRICA-CARICOM SUMMIT

O representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas junto da União Africana, Parfait Onanga-Anyanga, saudou no domingo, 07 de Setembro, a realização da II Cimeira África-CARICOM e sublinhou a sua importância na procura conjunta de justiça reparatoria para africanos e afrodescendentes.

Discursando na cimeira, em representação do secretário-geral da ONU, António Guterres, o diplomata destacou que o encontro, orientado pelo Presidente da União Africana, João Lourenço, criou uma oportunidade única para reforçar laços ancestrais e culturais, além de explorar novas áreas de cooperação nos domínios do comércio, investimento, turismo, ciência e tecnologia.

Parfait Onanga-Anyanga sublinhou que a Cimeira ilustra o valor do multilateralismo inclusivo e centrado nas pessoas, em linha com a Carta das Nações Unidas e com a visão expressa por António Guterres na Cimeira do Futuro, realizada em 2024.

Na sua intervenção, recordou as palavras do Secretário-Geral da ONU na 38ª Sessão Ordinária da Assembleia da União Africana, em Fevereiro deste ano, ao afirmar que África e o Caribe foram vítimas de “duas injustiças colossais”: o impacto duradouro do colonialismo e do tráfico transatlântico de escravos, e a exclusão desses povos quando foi criado o actual sistema multilateral.

The Special Representative of the United Nations Secretary-General to the African Union, Parfait Onanga-Anyanga, welcomed the Second Africa-CARICOM Summit on Sunday, 7 September, and emphasised its importance in the joint search for reparative justice for Africans and people of African descent.

Speaking at the summit on behalf of UN Secretary-General António Guterres, the diplomat highlighted that the meeting, chaired by African Union Chairperson João Lourenço, created a unique opportunity to strengthen ancestral and cultural ties, as well as explore new areas of cooperation in the fields of trade, investment, tourism, science and technology.

Parfait Onanga-Anyanga stressed that the Summit illustrates the value of inclusive and people-centred multilateralism, in line with the United Nations Charter and the vision expressed by António Guterres at the Future Summit held in 2024.

In his speech, he recalled the words of the UN Secretary-General at the 38th Ordinary Session of the Assembly of the African Union in February this year, when he stated that Africa and the Caribbean were victims of “two colossal injustices”: the lasting impact of colonialism and the transatlantic slave trade, and the exclusion of these peoples when the current multilateral system was created.



“Está na hora de serem estabelecidos quadros de justiça reparatória”, reiterou, acrescentando que a independência política não eliminou estruturas de exploração nem décadas de subinvestimento económico, social e institucional.

O diplomata enalteceu igualmente a decisão do Governo do Benim de abrir vias legais para que descendentes de africanos subsaarianos possam reconectar-se formalmente com a sua terra ancestral, considerando a medida emblemática para o reforço dos laços entre África, Caribe e a diáspora.

A ONU manifestou apoio ao crescente consenso internacional em torno da reforma das instituições globais, incluindo o Conselho de Segurança e as instituições de Bretton Woods, e encorajou África e CARICOM a manterem uma advocacia conjunta neste processo.

Parfait Onanga-Anyanga destacou ainda que o futuro deve assentar no diálogo, na resolução pacífica de conflitos, no aproveitamento das potencialidades das novas tecnologias, como a inteligência artificial, e na construção de relações entre Estados baseadas na igualdade soberana, na segurança colectiva e na prosperidade partilhada.

Criada em 1973, a CARICOM integra 20 Estados do Caribe, com a missão de apoiar o desenvolvimento económico, social e cultural da região.

Já a União Africana, fundada em 2002 em substituição da Organização da Unidade Africana (OUA), reúne 55 Estados-membros e tem como objectivo promover a unidade, a paz, os direitos humanos e o desenvolvimento socioeconómico de África, afirmando uma voz unificada do continente no plano internacional.

A realização desta Cimeira coincide com a celebração do Dia UA-CARICOM, instituído em 2021, símbolo do reforço das relações históricas e culturais entre os dois blocos regionais.

“It is time for frameworks of reparative justice to be established,” he reiterated, adding that political independence has not eliminated structures of exploitation or decades of economic, social and institutional underinvestment.

The diplomat also praised the Benin Government’s decision to open legal channels for descendants of sub-Saharan Africans to formally reconnect with their ancestral homeland, considering the measure emblematic for strengthening ties between Africa, the Caribbean and the diaspora.

The UN expressed support for the growing international consensus on reforming global institutions, including the Security Council and the Bretton Woods institutions, and encouraged Africa and CARICOM to continue joint advocacy in this process.

Parfait Onanga-Anyanga also stressed that the future must be based on dialogue, peaceful conflict resolution, harnessing the potential of new technologies such as artificial intelligence, and building relations between states based on sovereign equality, collective security and shared prosperity.

Created in 1973, CARICOM comprises 20 Caribbean States, with a mission to support the economic, social and cultural development of the region.

The African Union, founded in 2002 to replace the Organisation of African Unity (OAU), brings together 55 member states and aims to promote unity, peace, human rights and socio-economic development in Africa, affirming a unified voice for the continent on the international stage.

This summit coincides with the celebration of AU-CARICOM Day, established in 2021, symbolising the strengthening of historical and cultural relations between the two regional blocs.

DISCURSO DE ABERTURA DE SUA EXCELÊNCIA JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA E PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA UNIÃO AFRICANA, NA 2ª CIMEIRA ÁFRICA-CARICOM
Adis Abeba, Etiópia

7 de Setembro de 2025



OPENING ADDRESS BY HIS EXCELLENCY JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO, PRESIDENT OF THE REPUBLIC OF ANGOLA AND CHAIRPERSON OF THE AFRICAN UNION, AT THE 2ND AFRICA-CARICOM SUMMIT
Addis Ababa, Ethiopia

7th September 2025

Sua Excelência Abiy Ahmed Ali, Primeiro-Ministro da República Democrática Federal da Etiópia e Anfitrião da Conferência;

Suas Excelências Chefes de Estado e de Governo de países africanos e do CARICOM;

Sua Excelência Andrew Holness, Primeiro-Ministro da Jamaica e Presidente da Comunidade das Caraíbas;

Suas Excelências Representantes de Chefes de Estado e de Governo;

Sua Excelência António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas, aqui representado pelo Senhor Parfait Onanga-Anyanga, responsável do Bureau de ligação da ONU com a União Africana;

Sua Excelência Mahamoud Ali Youssouf, Presidente da Comissão da União Africana;

Sua Excelência Carla Barnett, Secretária-Geral da Comunidade das Caraíbas;

Membros do Corpo Diplomático acreditado em Adis Abeba;

Excellency Abiy Ahmed Ali, Prime Minister of the Federal Democratic Republic of Ethiopia and Host of the Conference;

Excellencies Heads of State and Government of African and CARICOM countries;

Excellency Andrew Holness, Prime Minister of Jamaica and Chairperson of the Caribbean Community;

Excellencies Representatives of Heads of State and Government;

Excellency António Guterres, Secretary-General of the United Nations, represented here by Mr Parfait Onanga-Anyanga, Head of the UN Liaison Office to the African Union;

Excellency Mahamoud Ali Youssouf, Chairperson of the African Union Commission;

Excellency Carla Barnett, Secretary-General of the Caribbean Community;

Members of the Diplomatic Corps accredited in Addis Ababa;

Excelências;

Minhas Senhoras, Meus Senhores;

É com muita honra e um profundo sentimento de irmandade que tomo a palavra na minha qualidade de Presidente em exercício da União Africana, para tecer algumas considerações na abertura desta magna assembleia, que reúne, pela segunda vez (desta feita presencialmente), os máximos representantes dos países membros da União Africana e da Comunidade das Caraíbas.

Permitam-me que saúde calorosamente, em nome das delegações aqui presentes, o Governo e o povo da República Democrática Federal da Etiópia, pela calorosa hospitalidade que nos está a proporcionar nestes dias de trabalho aqui na sede da União Africana, nesta magnífica cidade de Adis Abeba.

Estamos reunidos hoje não apenas por afinidades históricas, mas fundamentalmente pela determinação comum de transformarmos as cicatrizes do passado em pontes de solidariedade, cooperação e justiça.

Em 7 de Setembro de 2021, devido às contingências da COVID-19, realizámos no formato virtual a primeira Cimeira África-CARICOM, durante a qual as nossas deliberações sinalizaram a importância de encontros posteriores e hoje, exactamente quatro anos depois, estamos juntos novamente.

Pretendemos fazer desta Cimeira um importante momento de articulação global entre africanos e afrodescendentes em busca da reafirmação da nossa dignidade e da conjugação de esforços voltados para a cooperação política, económica, social e cultural, assentes na história comum e nos laços de consanguinidade que nos unem.

Neste segundo encontro, que se subordina ao lema “Parceria Transcontinental na Busca da Justiça para os Africanos e os Afrodescendentes através de Reparações”, sobressai o facto de esta Cimeira, em função do seu tema, ter um simbolismo muito especial, por se alinhar com a decisão da União Africana de consagrar o ano de 2025 à questão da “Justiça para os Africanos e Afrodescendentes através de Reparações”.

Isto abre uma ampla frente comum, num quadro de parceria transcontinental entre a União Africana e a CARICOM, com a perspectiva de reforçarmos a nossa luta pela justiça reparatória a nível global.

Devemos procurar evoluir para decisões que viabilizem a realização dos nossos objectivos e é com esta finalidade que considero fundamental que pensemos nas formas de criarmos as bases necessárias à utilização de ferramentas já disponíveis no âmbito da Reparação, de que destaco o Mecanismo Afro-Caribenho de Justiça Reparatória e o Fundo Global de Reparação.

Estas ferramentas servirão de instrumentos facilitadores da colaboração entre órgãos da União Africana e da CARICOM, visando a definição de estratégias, o alinhamento de políticas e a promoção de acções eficazes e conjuntas sobre reparações, tanto no plano político como no jurídico.

Excelências,

Esta Cimeira é, na verdade, uma oportunidade para reflectirmos sobre todos os factos da História que nos unem e na necessidade de pensarmos num modelo de acção comum e numa estratégia que revigore a nossa força gerada pela dor e pelo sofrimento do passado colonial.

Só assim vamos encetar um caminho conjunto que nos conduza ao progresso, ao desenvolvimento, ao bem-estar das gerações presentes e futuras de africanos e afrodescendentes e ao fim do ciclo de pobreza que ainda assola os nossos países e as nossas regiões.

Excellencies;

Ladies and Gentlemen;

It is with great honour and a deep sense of brotherhood that I take the floor in my capacity as Chairperson of the African Union to address a few remarks at the opening of this prestigious assembly, which brings together for the second time the highest representatives of the Member States of the African Union and the Caribbean Community.

Allow me to warmly welcome, on behalf of the delegations present here, the Government and people of the Federal Democratic Republic of Ethiopia for the warm hospitality they are offering us during these days of work here at the headquarters of the African Union, in this magnificent city of Addis Ababa.

We are gathered here today not only because of our historical affinities, but fundamentally because of our shared determination to transform the scars of the past into bridges of solidarity, cooperation and justice.

On 7 September 2021, due to the contingencies of COVID-19, we held the first Africa-CARICOM Summit in virtual format, during which our deliberations signalled the importance of further meetings, and today, exactly four years later, we are together again.

We intend to make this Summit an important moment of global articulation between Africans and people of African descent in search of the reaffirmation of our dignity and the combination of efforts aimed at political, economic, social and cultural cooperation, based on the common history and blood ties that unite us.

This second meeting, under the theme ‘Transcontinental Partnership in the Pursuit of Justice for Africans and Afro-descendants through Reparations,’ it is noteworthy that this Summit, given its theme, has a very special symbolism, as it aligns with the African Union’s decision to dedicate the year 2025 to the issue of ‘Justice for Africans and Afro-descendants through Reparations.’

This opens up a broad common front, within a framework of transcontinental partnership between the African Union and CARICOM, with a view to strengthening our struggle for reparative justice at the global level.

We must seek to evolve towards decisions that enable us to achieve our objectives, and it is for this purpose that I consider it essential that we think about ways to lay the necessary foundations for the use of tools already available in the field of reparation, notably the Afro-Caribbean Reparative Justice Mechanism and the Global Reparations Fund.

These tools will serve as instruments to facilitate collaboration between the African Union and CARICOM bodies, with a view to defining strategies, aligning policies and promoting effective and joint action on reparations, both politically and legally.

Excellencies,

This Summit is truly an opportunity to reflect on all the facts of history that unite us and on the need to think about a model for joint action and a strategy that will reinvigorate our strength, generated by the pain and suffering of the colonial past.

Only in this way will we embark on a joint path that will lead us to progress, development, the well-being of present and future generations of Africans and people of African descent, and the end of the cycle of poverty that still plagues our countries and regions.



Constatamos com grande satisfação que há uma dinâmica que nos faz acreditar na concretização dos nossos objectivos comuns e, neste aspecto muito particular, gostaria de realçar os importantes progressos que se vêm registando no âmbito da nossa cooperação, de que destaco a instalação do Escritório do AfreximBank nas Caraíbas.

Este importante passo de aproximação abriu novas oportunidades de comércio e investimento, a realização dos Fóruns Afro-Caribenhos de Comércio e Investimento já na sua 4.^a edição, que têm aproximado empresários e governos das duas regiões, bem como a assinatura a 26 de Setembro de 2024 de um Memorando de Entendimento entre a União Africana e a Comunidade das Caraíbas.

Entendemos que isso vai reforçar a cooperação em áreas estratégicas como o comércio, o transporte, a educação, a ciência, a cultura e o apoio mútuo em desafios globais.

Ainda há compromissos não concretizados e, por isso, devem passar a constar das nossas prioridades a definição de um roteiro claro e objectivo que nos leve tão rapidamente quanto desejável a estabelecer uma Plataforma Conjunta de Comunicação e Media, a assinatura de um Acordo Multilateral de Serviços Aéreos e de isenção de vistos.

Precisamos de rever os regimes de vistos e criar voos directos entre África e as Caraíbas, de criar uma Parceria Público-Privada África-CARICOM para mobilização de recursos e de lançar o Fórum de Territórios e Estados Africanos e Caribenhos.

Penso que devemos potenciar esforços para implementarmos as nossas decisões e transformá-las em benefícios duradouros e concretos para os nossos povos, na base de um intercâmbio intenso e activo nos principais domínios da nossa cooperação, designadamente no económico, com vista a estimular o comércio e o investimento nos sectores da energia, da tecnologia digital, da agroindústria e da economia azul.

No domínio cultural, visando aprofundar o intercâmbio educativo, artístico e desportivo que reforcem a nossa identidade partilhada e no social, no sentido de dar voz activa à juventude, às universidades, aos centros de pesquisa e investigação científica e às organizações culturais da diáspora.

Excelências,

Temos objectivos claros e devemos procurar estabelecer os mecanismos que facilitem a sua implementação e, por esta razão, proponho a criação de Subcomités Técnicos Permanentes que integrem representantes da União Africana e do CARICOM, compostos por especialistas, representantes ministeriais e parceiros da sociedade civil e do sector privado.

Devem centrar o seu trabalho em áreas de interesse estratégico comum, apresentar propostas concretas para se promover o investimento na produção de vacinas, na inovação agrícola e noutros sectores que podem dar suporte ao nosso desenvolvimento comum.

É importante actuarmos de forma coordenada para ajudarmos a impulsionar as reformas que se impõem na arquitectura financeira global, de que depende, em grande medida, uma abordagem mais justa sobre a questão da dívida e da disponibilização de recursos financeiros para a realização de projectos estruturantes e impulsionadores do progresso em África e na região do CARICOM.

Em todas as estratégias que delinearmos, a juventude deve ocupar um lugar central e, por isso, considero ser pertinente que se procure institucionalizar o Conselho da Juventude União Africana-CARICOM como um órgão consultivo permanente, assegurando-se assim que as novas gerações sejam o eixo em torno do qual gravitará a construção do nosso futuro comum.

We note with great satisfaction that there is a dynamic that makes us believe in the achievement of our common goals and, in this very particular regard, I would like to highlight the important progress that has been made in the area of our cooperation, notably the establishment of the AfreximBank office in the Caribbean.

This important step towards closer ties has opened up new opportunities for trade and investment, with the Afro-Caribbean Trade and Investment Forums now in their fourth edition, bringing together business leaders and governments from both regions, as well as the signing on 26 September 2024 of a Memorandum of Understanding between the African Union and the Caribbean Community.

We believe that this will strengthen cooperation in strategic areas such as trade, transport, education, science, culture and mutual support in global challenges.

There are still commitments that have not been fulfilled and should therefore be included in our priorities, the definition of a clear and objective roadmap that will lead us as quickly as possible to establish a Joint Communication and Media Platform, the signing of a Multilateral Air Services Agreement and visa exemption.

We need to review visa regimes and create direct flights between Africa and the Caribbean, establish an Africa-CARICOM Public-Private Partnership to mobilise resources, and launch the Forum of African and Caribbean Territories and States.

I believe that we must step up our efforts to implement our decisions and transform them into lasting and concrete benefits for our peoples, on the basis of intense and active exchange in the main areas of our cooperation, particularly in the economic sphere, with a view to stimulating trade and investment in the energy, digital technology, agro-industry and blue economy sectors.

In the cultural sphere, with a view to deepening educational, artistic and sporting exchanges that reinforce our shared identity, and in the social sphere, with a view to giving an active voice to young people, universities, scientific research centres and cultural organisations in the diaspora.

Excellencies,

We have clear objectives and we must seek to establish mechanisms to facilitate their implementation. For this reason, I propose the creation of Permanent Technical Subcommittees comprising representatives of the African Union and CARICOM, composed of experts, ministerial representatives and partners from civil society and the private sector.

They should focus their work on areas of common strategic interest and put forward concrete proposals to promote investment in vaccine production, agricultural innovation and other sectors that can support our development.

It is important that we act in a coordinated manner to help drive forward the necessary reforms to the global financial architecture, on which a fairer approach to the issue of debt and the provision of financial resources for structural projects that drive progress in Africa and the CARICOM region largely depends.

In all the strategies we outline, young people must occupy a central place and I therefore consider it pertinent to seek to institutionalise the African Union-CARICOM Youth Council as a permanent consultative body, thus ensuring that the new generations are the axis around which the construction of our common future will revolve.

Excelências,

Vivemos actualmente uma época marcada por grandes mudanças a nível global, que vão desde a crise climática, passando pela insegurança alimentar e energética, a instabilidade geopolítica, as migrações forçadas, até às pressões económicas extremas.

São desafios que afectam de forma particularmente intensa os países do Sul global, especialmente os de África e das Caraíbas, por serem os que estão mais desprovidos de meios e recursos para fazer face a estes fenómenos.

Os factos que referi tornam-se mais graves no contexto actual de uma acentuada fragilização das instituições multilaterais que, por incidirem de um modo bastante preocupante em África e nas Caraíbas, devem obrigar-nos a um esforço de cooperação mais firme no sentido da defesa e da promoção constante de um multilateralismo abrangente em que caibam todos os povos e nações em igualdade de circunstâncias e sem a marginalização a que africanos e caribenhos sempre estivemos votados.

Por isso impõe-se que realizemos, de forma coordenada, esforços convergentes no sentido de que fique demonstrada a inevitabilidade da reforma do sistema das Nações Unidas, em particular do Conselho de Segurança, para que este importante órgão, reflectindo a realidade do mundo dos nossos dias, possa num contexto de equilíbrios dos diferentes interesses geopolíticos, desempenhar cabalmente o seu papel de garante da paz e segurança mundial, saindo do marasmo e da quase inoperância em que se encontra no momento actual.

Em face do que acabei de referir, considero que os Estados africanos e caribenhos devem procurar defender em conjunto um multilateralismo capaz de responder aos desafios contemporâneos em matéria de paz e segurança, clima ou desenvolvimento sustentável, garantindo que, nas estruturas das instituições internacionais, haja uma representatividade que abarque as aspirações e os anseios dos povos de todos os continentes, nomeadamente dos excluídos de África, América Latina e Caribe, Ásia e Médio Oriente.

Tenho a certeza de que esta Cimeira representará um marco determinante na acção prática que doravante a África e as Caraíbas realizarão, para que as palavras carregadas de emoção e de esperança que serão proferidas durante este nosso encontro, se transformem no farol que nos guiará para um destino em que os povos africanos e caribenhos realizem os seus grandes anseios à prosperidade, ao bem-estar e ao progresso.

Desde esta tribuna, aproveitamos a ocasião para dizer ao povo palestino, que neste momento difícil que atravessam e enfrentam um verdadeiro genocídio, o mundo não está indiferente ao vosso sofrimento, estamos solidários com a vossa causa, a causa da luta pela criação do Estado da Palestina, para que os dois povos - palestino e judeu - possam viver em paz e harmonia, desenvolvendo relações de amizade e de cooperação económica.

Com estas palavras, declaro aberta a Segunda Cimeira África-CARICOM.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Excellencies,

We are currently living in a time marked by major global changes, ranging from the climate crisis, food and energy insecurity, geopolitical instability and forced migration to extreme economic pressures.

These are challenges that particularly affect the countries of the global South, especially those in Africa and the Caribbean, as they are the ones most lacking in the means and resources to deal with these phenomena.

The facts I have mentioned are even more serious in the current context of a marked weakening of multilateral institutions, which, because they have a particularly worrying impact on Africa and the Caribbean, should compel us to make a more determined effort to cooperate in defending and constantly promoting a comprehensive multilateralism in which all peoples and nations are treated equally, without the marginalisation to which Africans and Caribbean people have always been subjected.

It is therefore imperative that we make coordinated, convergent efforts to demonstrate the inevitability of reforming the United Nations system, particularly the Security Council, so that this important body, reflecting the reality of today's world, can, in a context of balance between different geopolitical interests, fully play its role as guarantor of world peace and security, emerging from the stagnation and near-ineffectiveness in which it currently finds itself.

In view of the above, I believe that African and Caribbean states should seek to jointly defend a form of multilateralism capable of responding to contemporary challenges in the areas of peace and security, climate and sustainable development, ensuring that the structures of international institutions there is representation that encompasses the aspirations and desires of the peoples of all continents, particularly those excluded from Africa, Latin America, Asia and the Middle East.

I am certain that this Summit will represent a decisive milestone in the practical action that Africa and the Caribbean will take from now on, so that the words full of emotion and hope that will be spoken during our meeting become the beacon that will guide us to a destination where the African and Caribbean peoples will realise their great aspirations for prosperity, well-being and progress.

From this platform, we take this opportunity to say to the Palestinian people, who are going through this difficult time and facing a veritable genocide, the world is not indifferent to your suffering. We stand in solidarity with your cause, the cause of the struggle for the creation of the State of Palestine, so that the Palestinian and Jewish peoples can live in peace and harmony, developing relations of friendship and economic cooperation.

With these words, I declare the Second Africa-CARICOM Summit open.

Thank you very much for your attention.



DISCURSO DE ENCERRAMENTO DE SUA EXCELÊNCIA JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA E PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA UNIÃO AFRICANA, NA 2ª CIMEIRA ÁFRICA-CARICOM

Adis Abeba, Etiópia

7 de Setembro de 2025



CLOSING ADDRESS BY HIS EXCELLENCY JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO, PRESIDENT OF THE REPUBLIC OF ANGOLA AND CURRENT CHAIRPERSON OF THE AFRICAN UNION, AT THE 2ND AFRICA-CARICOM SUMMIT

Addis Ababa, Ethiopia

“Sua Excelência Taye Atsekeselassie, Presidente da República Democrática Federal da Etiópia e Anfitrião da Conferência;

- Suas Excelências Chefes de Estado e de Governo de países africanos e do CARICOM;**
- Sua Excelência Terrace Drew, Primeiro-Ministro de São Cristóvão e Neves e Presidente Designado da Comunidade das Caraíbas;**
- Suas Excelências Representantes de Chefes de Estado e de Governo;**
- Sua Excelência Mahamoud Ali Youssouf, Presidente da Comissão da União Africana;**
- Sua Excelência Carla Barnett, Secretária-Geral da Comunidade das Caraíbas;**
- Membros do Corpo Diplomático Acreditado em Adis Abeba;**
- Excelências;**
- Minhas Senhoras, Meus Senhores;**

“Excellency Taye Atsekeselassie, President of the Federal Democratic Republic of Ethiopia and Host of the Conference;

- Excellencies Heads of State and Government of African and CARICOM countries;**
- Excellency Terrance Drew, Prime Minister of St. Kitts and Nevis and incoming President of the Caribbean Community;**
- Excellencies Representatives of Heads of State and Government;**
- Excellency Mahamoud Ali Youssouf, Chairperson of the African Union Commission;**
- Excellency Carla Barnett, Secretary-General of the Caribbean Community;**
- Members of the Diplomatic Corps accredited in Addis Ababa;**
- Excellencies;**
- Ladies and Gentlemen;**



Chegámos ao fim desta jornada de trabalho, com importantes consensos sobre as estratégias que deveremos seguir para tornar cada vez mais robusta a cooperação entre os nossos países e as nossas respectivas regiões, tendo em vista a resolução de problemas e a simplificação de processos que nos coloquem na rota do desenvolvimento, para o que deveremos tirar partido de todo o potencial de oportunidades de que dispomos no plano do comércio, dos diferentes recursos naturais, da cultura e no da força da fraternidade que nos une.

Tivemos a oportunidade de constatar que estamos diante de um amplo campo de cooperação entre a União Africana e a CARICOM, em que se inscrevem muitos interesses e objectivos comuns a serem concretizados com um dinamismo que requer que estabeleçamos uma periodicidade regular e mais curta entre uma Cimeira e outra, por forma a que possamos avaliar o desempenho que tivemos e rectificar, se for caso disso, os eventuais erros cometidos neste intervalo de tempo.

Estamos a sair desta Cimeira com um roteiro em que estão contempladas acções que nos cabe realizar para cumprirmos propósitos comuns ao nível da cooperação entre a África e a CARICOM em si mesma e no da articulação que deveremos procurar estabelecer para que, ao nível das instituições internacionais, façamos ouvir a nossa voz em defesa dos princípios que regeram e devem continuar a reger as relações internacionais contemporâneas.

É para mim bastante gratificante constatar que não nos deixámos tolher pela dor, pela tristeza e pelo sofrimento a que os nossos antepassados se sujeitaram mas, pelo contrário, fizemos disso uma fonte de inspiração, de energia e de determinação para honrarmos a memória dos nossos ancestrais, batendo-nos pela dignificação dos povos de África e do Caribe, que almejam a uma vida com os melhores e mais modernos padrões de bem-estar e de prosperidade.

Como pudemos notar nesta 2ª Cimeira África-CARICOM, as reflexões de cada um de nós, durante este dia de trabalho, centraram-se numa série de temas essenciais, desde questões relativas à paz e segurança, ao desenvolvimento sustentável e à transição energética, passando pela educação, mobilidade dos jovens, cooperação sanitária e valorização do património cultural afrodescendente.

Ao longo das nossas discussões, vimos com clareza que este encontro marca uma etapa importante na redefinição das parcerias entre os países africanos e caribenhos, numa óptica de desenvolvimento conjunto, equidade e respeito mútuo, constituindo, assim, um motivo de grande orgulho para nós.

Compete-nos, agora, transformar as decisões desta Cimeira em resultados palpáveis para as nossas populações, em particular para as gerações mais jovens que aspiram a um futuro mais justo, seguro e próspero.

Declaro encerrada a 2ª Cimeira África-CARICOM.

Obrigado pela vossa atenção.

We have reached the end of this working session, with significant consensus on the strategies we should follow to make cooperation between our countries and our respective regions increasingly robust, with a view to resolving problems and simplifying processes that put us on the path to development. To this end, we must take advantage of all the potential opportunities available to us in terms of trade, different natural resources, culture and the strength of the brotherhood that unites us. We have had the opportunity to see that we are facing a broad field of cooperation between the African Union and CARICOM, in which there are many common interests and objectives to be achieved with a dynamism that requires us to establish a regular and shorter interval between one Summit and another, so that we can assess our performance and rectify, if necessary, any mistakes made in the meantime.

We are leaving this Summit with a roadmap that includes actions we must take to fulfil common goals in terms of cooperation between Africa and CARICOM itself and in terms of the coordination we must seek to establish so that, at the level of international institutions, we can make our voice heard in defence of the principles that have governed and must continue to govern contemporary international relations.

It is very gratifying for me to see that we don't let ourselves be held back by the pain, sadness and suffering that our ancestors endured, but have instead turned it into a source of inspiration, energy and determination to honour the memory of our ancestors by fighting for the dignity of the peoples of Africa and the Caribbean, who aspire to a life with the highest and most modern standards of well-being and prosperity.

As we have seen, at this 2nd Africa-CARICOM Summit, our discussions throughout the day focused on a number of key issues, ranging from peace and security to sustainable development and energy transition, education, youth mobility, health cooperation and the promotion of African cultural heritage.

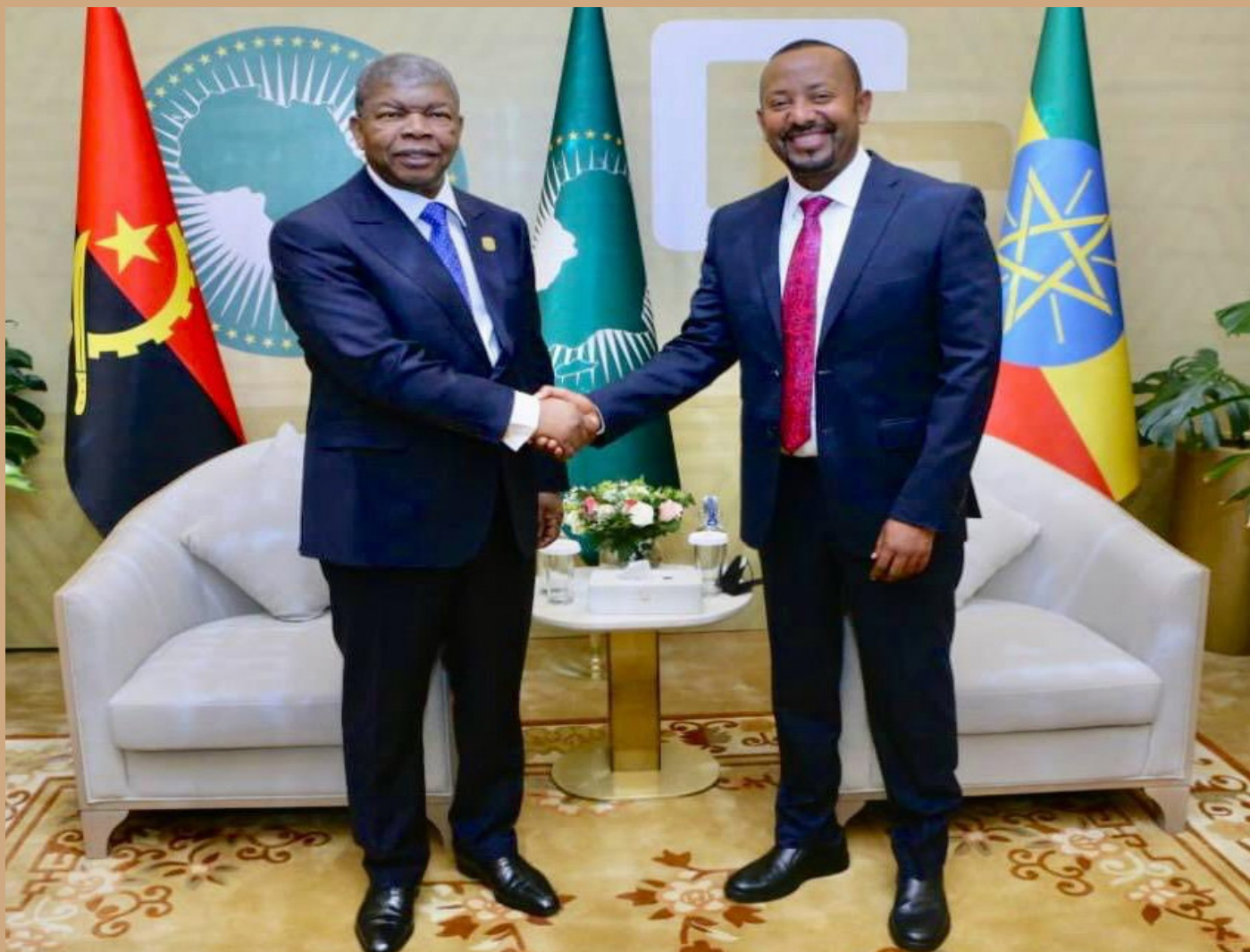
Throughout our discussions, it became clear that this meeting marks an important step in redefining partnerships between African and Caribbean countries, with a view to joint development, equity and mutual respect, which is a source of great pride for us.

It is now up to us to translate the decisions of this Summit into tangible results for our populations, in particular for the younger generations who aspire to a more just, secure and prosperous future.

I hereby declare the 2nd Africa-CARICOM Summit concluded.

Thank you for your attention.

Angola e Etiópia avaliam cooperação



Angola and Ethiopia assess cooperation

O Presidente da República, João Lourenço, analisou domingo, 07 de Setembro, em Addis Abeba, o aprofundamento da cooperação bilateral e multilateral com a Etiópia, durante um encontro com o primeiro-ministro deste país, Abiy Ahmed Ali.

A reunião aconteceu à margem da II Cimeira África-Comunidade das Caraíbas (CARICOM) e permitiu abordar questões ligadas às relações bilaterais e à concertação em matérias de interesse comum no quadro continental e internacional.

COOPERAÇÃO BILATERAL

As relações entre Angola e a Etiópia remontam ao período das lutas de libertação nacional, altura em que Adis Abeba, sede da então recém-criada Organização da Unidade Africana (OUA), constituiu um dos palcos de apoio político e diplomático aos movimentos de libertação africanos, incluindo os de Angola.

Desde a independência angolana, em 1975, os dois países têm mantido contactos regulares, privilegiando a cooperação político-diplomática e a

The President of the Republic, João Lourenço, on Sunday, 7 September, in Addis Ababa, discussed the deepening of bilateral and multilateral cooperation with Ethiopia during a meeting with the Prime Minister of that country, Abiy Ahmed Ali.

The meeting took place on the sidelines of the II Africa-Caribbean Community (CARICOM) Summit and addressed issues related to bilateral relations and consultation on matters of common interest at the continental and international levels.

BILATERAL COOPERATION

Relations between Angola and Ethiopia date back to the period of national liberation struggles, when Addis Ababa, headquarters of the then newly created Organisation of African Unity (OAU), was one of the stages for political and diplomatic support for African liberation movements, including those in Angola.

Since Angola's independence in 1975, the two countries have maintained regular contacts, focusing on political and diplomatic cooperation and



concertação no seio da União Africana e das Nações Unidas, em defesa da paz, segurança e desenvolvimento sustentável do continente.

Nos últimos anos, tem havido esforços para dinamizar a cooperação económica, com destaque para os sectores da agricultura, indústria, transportes e infra-estruturas, bem como para a formação de quadros e intercâmbio académico entre universidades e centros de investigação.

Angola e Etiópia partilham igualmente posições sobre a necessidade de reforçar o multilateralismo e reformar as instituições internacionais, de modo a garantir maior representatividade dos países africanos.

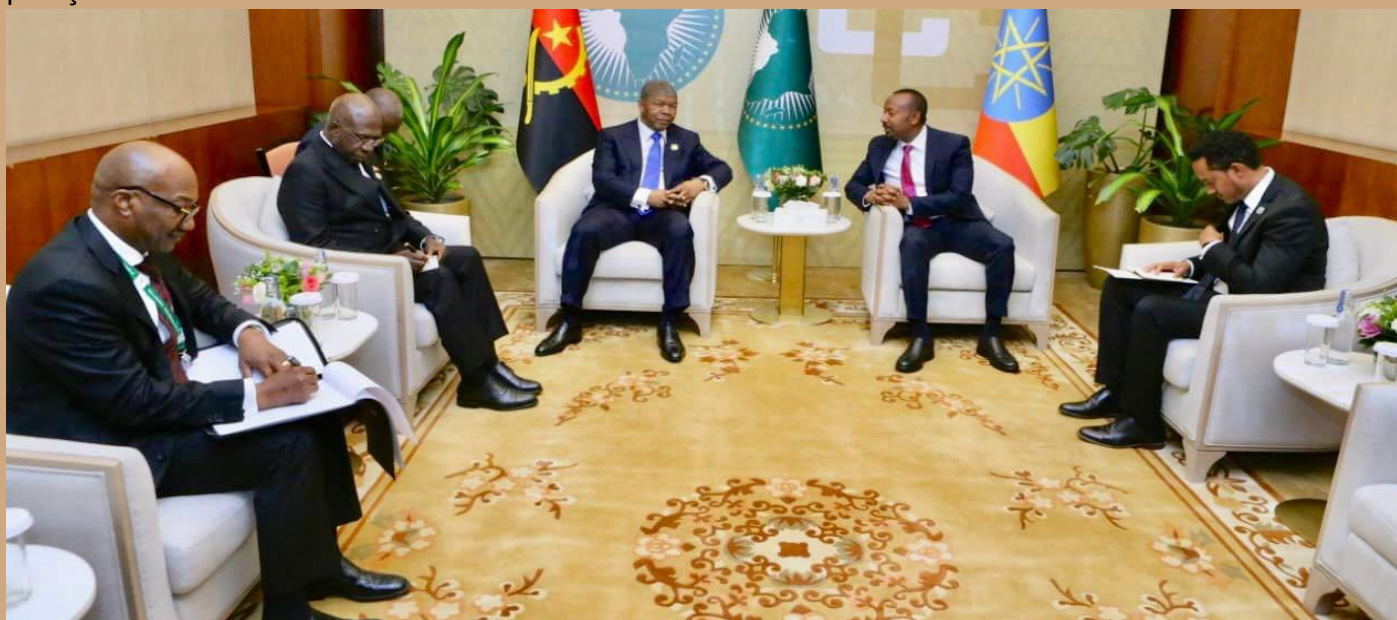
O encontro entre João Lourenço e Abiy Ahmed Ali insere-se nos esforços das duas nações para consolidar a parceria estratégica e explorar novas áreas de cooperação de benefício mútuo.

consultation within the African Union and the United Nations in defence of peace, security and sustainable development on the continent.

In recent years, efforts have been made to boost economic cooperation, particularly in the agriculture, industry, transport and infrastructure sectors, as well as in staff training and academic exchanges between universities and research centres.

Angola and Ethiopia also share positions on the need to strengthen multilateralism and reform international institutions in order to ensure greater representation of African countries.

The meeting between João Lourenço and Abiy Ahmed Ali is part of the two nations' efforts to consolidate their strategic partnership and explore new areas of mutually beneficial cooperation.







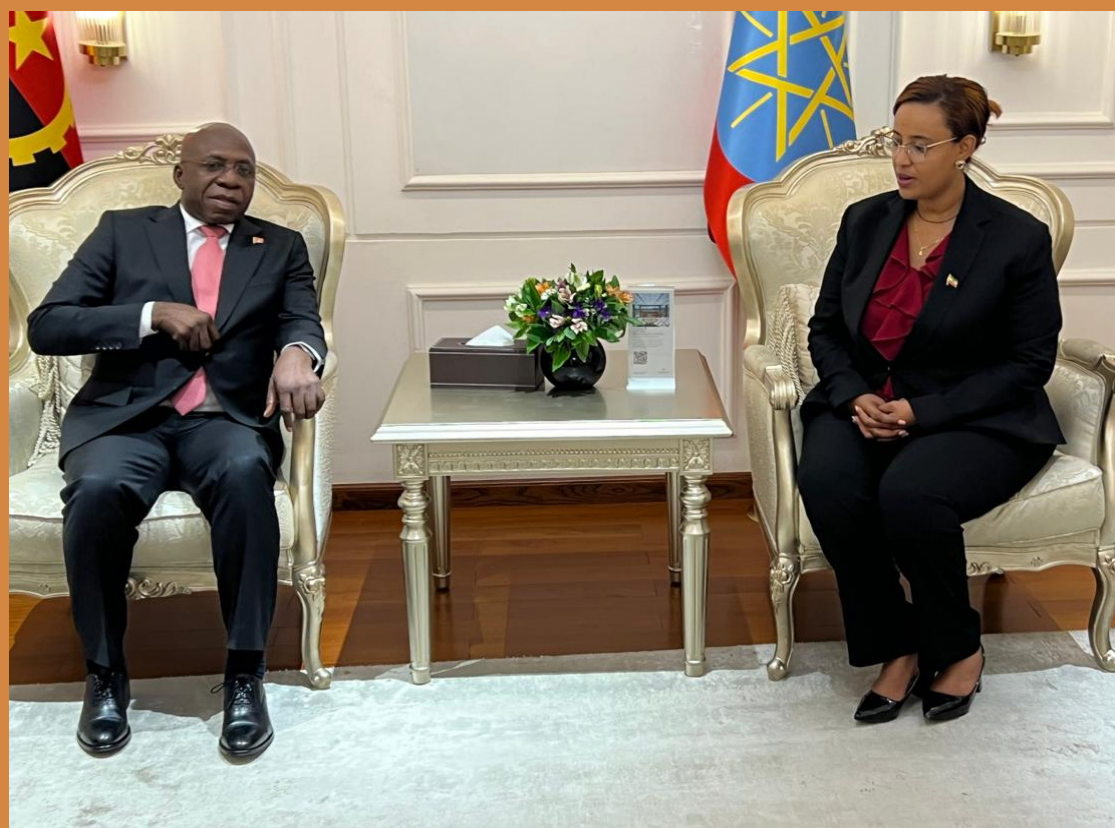




MOMENTOS DA CHEGADA A ADDIS-ABEBA, ETIÓPIA, DO EMBAIXADOR TÊTE ANTÓNIO, MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, PARA INTEGRAR A DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA E DA UNIÃO AFRICANA, JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO, NA CIMEIRA ÁFRICA-CARICOM.



THE ARRIVAL IN ADDIS ABABA, ETHIOPIA, OF AMBASSADOR TÊTE ANTÓNIO, MINISTER OF EXTERNAL RELATIONS, TO JOIN THE DELEGATION OF THE PRESIDENT OF THE REPUBLIC OF ANGOLA AND THE CHAIRPERSON OF THE AFRICAN UNION, JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO, AT THE AFRICA-CARICOM



CONCLUÍDO QUADRO DOS COMISSÁRIOS QUE COMPÕEM A NOVA DIRECÇÃO DA COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA



COMPLETION OF THE LIST OF COMMISSIONERS WHO MAKE UP THE NEW DIRECTORATE OF THE AFRICAN UNION COMMISSION

O Ministro das Relações Exteriores, Tété António, presidiu domingo, 07 de Setembro, em Addis-Abeba, a margem da 2ª Cimeira África-CARICOM, a cerimónia da tomada de posse dos últimos dois Comissários eleitos durante a 47ª Sessão Ordinária do Conselho Executivo da União Africana, que teve lugar de 10-11 de Julho do presente ano, em Malabo, República da Guiné Equatorial.

The Minister of External Relations, Tété António, presided on Sunday, 7 September, in Addis Ababa, on the sidelines of the 2nd Africa-CARICOM Summit, the inauguration ceremony for the last two Commissioners elected during the 47th Ordinary Session of the Executive Council of the African Union, which took place on 10-11 July this year in Malabo, Republic of Equatorial Guinea.



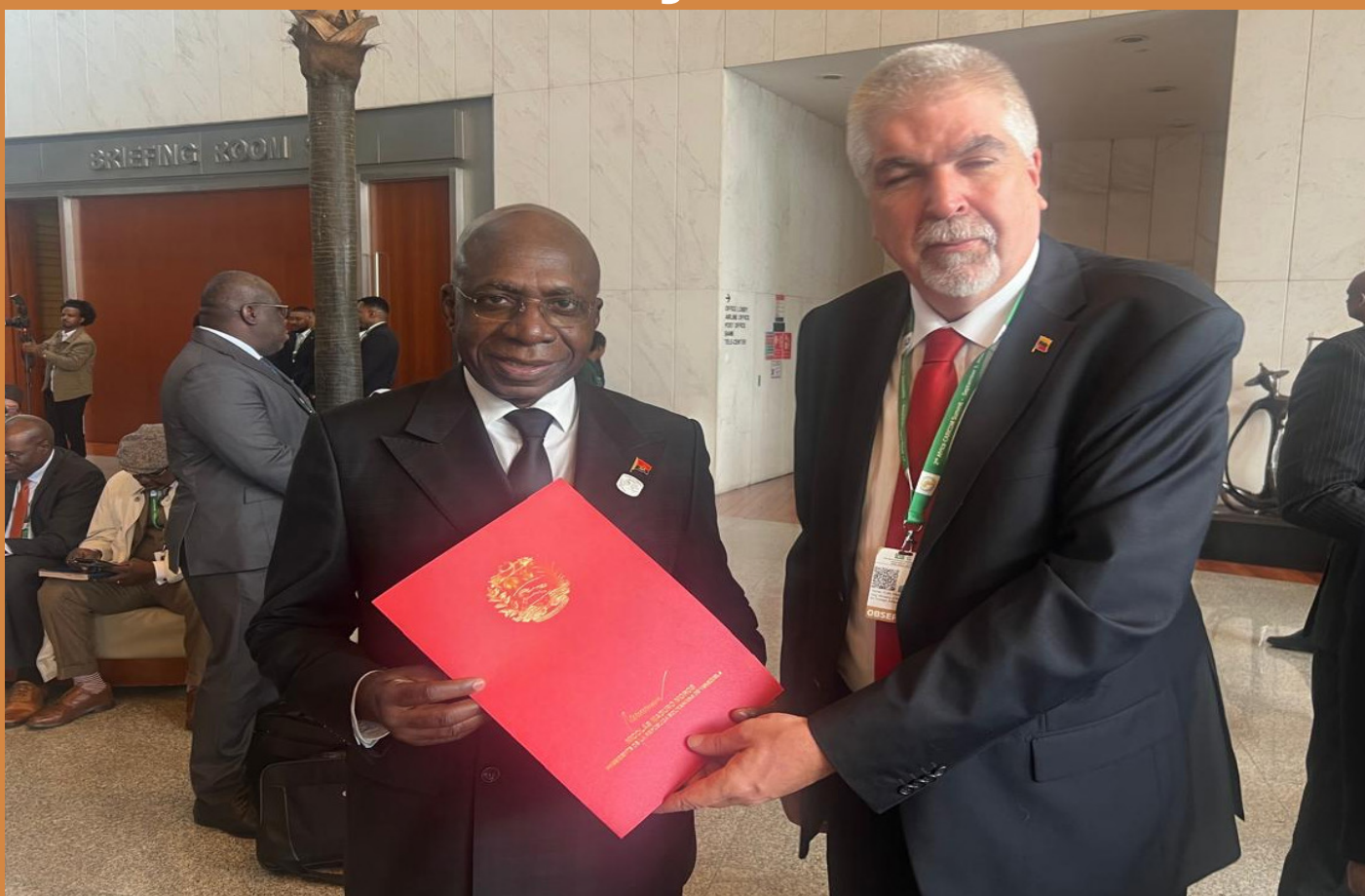


Trata-se de Francisca Tatchoup Belobe, Comissária para o Desenvolvimento Económico, Comércio, Turismo, Indústria e Minerais (ETTİM), e Gaspard Banyankimbona, Comissário para a Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (ESTI).

They are Francisca Tatchoup Belobe, Commissioner for Economic Development, Trade, Tourism, Industry and Minerals (ETTİM), and Gaspard Banyankimbona, Commissioner for Education, Science, Technology and Innovation (ESTI).



ANGOLA E VENEZUELA ANALISAM ESTADO DA COOPERAÇÃO BILATERAL



ANGOLA AND VENEZUELA ANALYSE STATE OF BILATERAL COOPERATION

O estado da cooperação bilateral entre Angola e a Venezuela esteve no centro de um diálogo mantido no domingo, 07 de Setembro, em Addis-Abeba, República Democrática Federal da Etiópia, entre Suas Excelências Embaixador Tété António, Ministro das Relações Exteriores da República de Angola, e Yuri Pimentel, Vice-Ministro das Relações Exteriores para África da República Bolivariana da Venezuela.

As duas entidades encontraram-se na sede da União Africana, onde se deslocaram para participarem da 2ª Cimeira África-CARICOM, co-presidida, pelo Presidente da República de Angola e Presidente pró-Tempore da União Africana, João Manuel Gonçalves Lourenço.

Durante o encontro, os dois governantes analisaram o actual estágio das relações entre os dois países, ocasião em que perspectivaram novas acções para o seu fortalecimento.

The state of bilateral cooperation between Angola and Venezuela was the focus of a dialogue held on Sunday, 7 September, in Addis Ababa, Federal Democratic Republic of Ethiopia, between His Excellency Ambassador Tété António, Minister of External Relations of the Republic of Angola, and Yuri Pimentel, Deputy Minister of Foreign Affairs for Africa of the Bolivarian Republic of Venezuela.

The two entities were at the African Union headquarters, where they travelled to participate in the 2nd Africa-CARICOM Summit, co-chaired by the President of the Republic of Angola and Pro-Tempore Chairperson of the African Union, João Manuel Gonçalves Lourenço.

During the meeting, the two leaders analysed the current state of relations between the two countries and discussed new measures to strengthen them.



A oportunidade foi aproveitada para Yuri Pimentel proceder a entrega de uma missiva de Nicolas Maduro, Presidente da República Bolivariana da Venezuela, para o Presidente da República de Angola, e líder da União Africana João Manuel Gonçalves Lourenço.

A Venezuela saúda a República de Angola pela presidência da União Africana, e enaltece o papel deste país africano no fortalecimento da concertação política e da cooperação no continente.

Angola e a Venezuela estabeleceram relações diplomáticas em Dezembro de 1986, que são até hoje sustentadas pelos laços de amizade, interesses comuns no quadro da cooperação Sul-Sul e acordos de cooperação que abrangem diversos sectores.

O encontro entre o Ministro Tété António, e o Vice-Ministro Yuri Pimentel, foi presenciado pelo Embaixador Felisberto Martins, Director América do Ministério das Relações Exteriores da República de Angola.

Yuri Pimentel took the opportunity to deliver a letter from Nicolas Maduro, President of the Bolivarian Republic of Venezuela, to the President of the Republic of Angola and leader of the African Union, João Manuel Gonçalves Lourenço.

Venezuela congratulates the Republic of Angola on its chairmanship of the African Union and praises the role of this African country in strengthening political dialogue and cooperation on the continent.

Angola and Venezuela established diplomatic relations in December 1986, which are still sustained today by ties of friendship, common interests in the framework of South-South cooperation and cooperation agreements covering various sectors.

The meeting between Minister Tété António and Deputy Minister Yuri Pimentel was attended by Ambassador Felisberto Martins, Director for the Americas at the Ministry of External Relations of the Republic of Angola.



EM REPRESENTAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E LÍDER DA UNIÃO AFRICANA

MINISTRO TÊTE ANTÓNIO NA CIMEIRA AFRICANA DO CLIMA

País implementa políticas ambientais robustas contra as alterações climáticas



REPRESENTING THE PRESIDENT OF THE REPUBLIC AND CHAIRPERSON OF THE AFRICAN UNION

MINISTER TÊTE ANTÓNIO ATTENDS AFRICAN CLIMATE SUMMIT

Country implements robust environmental policies against climate change

Chefe da diplomacia angolana referiu que África necessita de mais de três biliões de dólares até 2030 para enfrentar a crise climática, tendo recebido uma fracção do valor

Angola tem vindo a desenvolver e a implementar políticas ambientais robustas e acções concretas no âmbito da luta contra as alterações climáticas, revelou, ontem, em Adis Abeba, capital da Etiópia, o ministro das Relações Exteriores, Tête António.

O chefe da diplomacia angolana, que discursava na 2.ª Cimeira Africana do Clima, em representação do Chefe de Estado angolano e Presidente da União Africana, João Lourenço,

Angolan External Relations minister said Africa needs more than three billion dollars by 2030 to tackle the climate crisis, having received a fraction of that amount

Angola has been developing and implementing robust environmental policies and concrete actions in the fight against climate change, External Relations Tête António revealed on Monday, 8 September, in Addis Ababa, the capital of Ethiopia.

The head of Angolan diplomacy, who was speaking at the 2nd African Climate Summit on behalf of the Angolan Head of State and the Chairperson of the African Union, João





recorreu a vários exemplos das acções executadas pelo país, tendo destacado a Estratégia Nacional de Alterações Climáticas 2022-2035.

Téte António citou, ainda, as contribuições determinadas da Terceira Geração (NDC 3.0), para além das metas ambiciosas de mitigação e adaptação até 2035, bem com o Sistema de Medir, Reportar e Verificar (MRV), iniciado no sector Eléctrico, com mais de 285 megawatts de energia solar fotovoltaica em operação.

O Canal do Cafu, investimento de 130 milhões de dólares, que assegura água e resiliência a milhares de famílias no Sul de Angola, de acordo com o ministro das Relações Exteriores, representa outro dos exemplos, e não só, assim como os projectos comunitários que integram a adaptação, ordenamento agro-ecológico e empoderamento das mulheres rurais.

Outros projectos em preparação, acrescentou Téte António, a serem submetidos antes da COP30, casos do Plano Nacional de Adaptação, e o Observatório Climático e Ambiental, constituem, também, acções concretas enquadradas no combate às alterações climáticas.

"África necessita de mais de três biliões de dólares até 2030 para enfrentar a crise climática, tendo recebido apenas uma fracção deste valor.

É neste âmbito que defendemos a reforma da arquitectura financeira internacional, para reduzir os custos do financiamento climático", afirmou, ainda, o ministro das Relações Exteriores, durante a Cimeira, testemunhada por Chefes de Estado e de Governo.

Lourenço, cited several examples of actions taken by the country, highlighting the National Climate Change Strategy 2022-2035.

Téte António also cited the determined contributions of the Third Generation (NDC 3.0), in addition to the ambitious mitigation and adaptation targets for 2035, as well as the Measure, Report and Verify (MRV) system, which began in the electricity sector, with more than 285 megawatts of solar photovoltaic energy in operation.

The Cafu Canal, a USD 130-million investment that provides water and resilience to thousands of families in southern Angola, according to the Minister of External Relations, is another example, as are community projects that integrate adaptation, agro-ecological planning and the empowerment of rural women.

Other projects in preparation, added Téte António, to be submitted before COP30, such as the National Adaptation Plan and the Climate and Environmental Observatory, are also concrete actions to combat climate change.

"Africa needs more than three billion dollars by 2030 to tackle the climate crisis, but has received only a fraction of this amount.

It is in this context that we advocate reforming the international financial architecture to reduce the costs of climate finance,' the Minister of External Relations also said during the Summit, witnessed by Heads of State and Government.





Tété António reiterou a posição africana defendida durante a 20. Sessão Ordinária da Conferência Ministerial sobre o Ambiente (AMCEN), tendo sublinhado a recapitalização do Fundo de Perdas e Danos, através de mecanismos de financiamento inovadores, para fazer face às necessidades dos países em desenvolvimento, que respondam às necessidades concretas desses países.

"Apelamos, também, à mobilização coordenada de recursos por parte da União Africana, do Banco Africano de Desenvolvimento, NEPAD, PNUA e todos os parceiros internacionais, explorando instrumentos inovadores como as parcerias público-privadas, obrigações verdes e mercados de carbono, a fim de colmatar a significativa lacuna de financiamento existente", acentuou.

"A delegação angolana reafirma o compromisso com os princípios e metas da primeira Cimeira do Clima em África, que decorreu em Setembro de 2023, em Nairobi, República do Quênia"

Os países desenvolvidos, salientou Tété António, devem honrar os compromissos assumidos no apoio aos programas de adaptação climática em África e em outros países em desenvolvimento.

"A omissão de acção terá um impacto severo e irreversível na vida, nos ecossistemas e nas economias", advertiu o chefe da diplomacia angolana, para quem a União Africana renova "o apelo à comunidade internacional para a construção de uma parceria justa e eficaz, que assegure um futuro climático resiliente para todo o planeta, com especial atenção ao continente africano".

Tété António reiterated the African position defended during the 20th Ordinary Session of the Ministerial Conference on the Environment (AMCEN), emphasising the recapitalisation of the Loss and Damage Fund through innovative financing mechanisms to meet the needs of developing countries, responding to the specific needs of these countries.

"We also call for the coordinated mobilisation of resources by the African Union, the African Development Bank, NEPAD, UNEP and all international partners, exploring innovative instruments such as public-private partnerships, green bonds and carbon markets, in order to bridge the significant financing gap that exists," he stressed.

"The Angolan delegation reaffirms its commitment to the principles and goals of the first African Climate Summit, which took place in September 2023 in Nairobi, Republic of Kenya."

Developed countries, Tété António stressed, must honour their commitments to support climate adaptation programmes in Africa and other developing countries.

"Failure to act will have a severe and irreversible impact on life, ecosystems and economies," warned the head of Angolan diplomacy, for whom the African Union renews 'its call to the international community to build a fair and effective partnership that ensures a resilient climate future for the entire planet, with special attention to the African continent."







ÁFRICA COMPROMETIDA COM PROGRESSO RESILIENTE



AFRICA COMMITTED TO RESILIENT PROGRESS

Os líderes africanos adoptaram, quinta-feira, 10 de Setembro, em Adis Abeba, a Declaração sobre a Aceleração das Soluções Climáticas Globais, que reforça o compromisso do continente com um desenvolvimento verde e resiliente, sustentado por financiamento justo e equitativo.

A aprovação ocorreu durante a II Cimeira do Clima da África (ACS2), evento considerado histórico por colocar o continente na linha da frente da acção climática mundial.

No mesmo quadro, foi lançado o Pacto de Inovação Climática de África, instrumento que reforça a liderança continental em soluções concebidas e aplicadas pelos próprios africanos.

Durante o evento, em que Angola se fez representar pelo ministro das Relações Exteriores, Tété António, os estadistas defenderam que as soluções baseadas na natureza constituem a via principal para a construção de resiliência e sustentabilidade, tendo a Iniciativa Legado Verde da Etiópia sido destacada como modelo continental de referência.

African leaders adopted on Thursday, 10 September, in Addis Ababa, the Declaration on Accelerating Global Climate Solutions, which reinforces the continent's commitment to green and resilient development, supported by fair and equitable financing.

The approval took place during the Second African Climate Summit (ACS2), an event considered historic for putting the continent at the forefront of global climate action.

In the same context, the African Climate Innovation Compact was launched, an instrument that strengthens the continent's leadership in solutions designed and implemented by Africans themselves.

During the event, at which Angola was represented by its Minister of External Relations, Tété António, the statesmen argued that nature-based solutions are the main route to building resilience and sustainability, with Ethiopia's Green Legacy Initiative being highlighted as a continental model of reference.



A Declaração exorta a comunidade internacional a garantir apoio fortalecido e contínuo para ampliar programas como a Grande Muralha Verde da União Africana, a Iniciativa Africana de Restauração de Paisagens Florestais e o Legado Verde da Etiópia.

DE VULNERABILIDADE À LIDERANÇA

Mais do que um documento técnico, a Declaração de Adis Abeba é vista como um marco político que transforma a imagem de África de continente vulnerável a líder de soluções climáticas.

Ao defender a justiça, equidade e inovação genuinamente africana, o texto posiciona os países africanos como protagonistas da resposta global às mudanças climáticas, afirmando que o continente não deve ser tratado como receptor de soluções externas, mas sim como actor determinante e decisivo na construção de um futuro sustentável.

Durante os trabalhos, os Chefes de Estado e de Governo defenderam ainda a necessidade de reformar a arquitectura global de financiamento climático, reduzindo o peso da dívida africana e garantindo que os fluxos financeiros sejam canalizados para prioridades definidas pelos próprios países do continente.

MENSAGEM PARA O MUNDO

Na sua intervenção de encerramento, proferida em nome do presidente da Comissão da União Africana (UA), Mahamoud Ali Youssouf, o comissário da União Africana para Assuntos Políticos, Paz e Segurança, Bankole Adeoye, sublinhou que a África já não pode ser vista como simples receptora de soluções impostas, mas sim como “arquitecta do seu próprio futuro climático”.

“Transformámos a conversa de crise em oportunidade, de ajuda em investimento, e de prescrições externas em inovação africana”, destacou.

Lembrou que as exigências africanas em matéria de financiamento climático não são pedidos de caridade, mas sim apelos à equidade, à justiça e à responsabilidade global partilhada.

UM NOVO CAPÍTULO PARA O CONTINENTE

Com a adopção da Declaração e a publicação do Relatório Principal sobre Iniciativas Climáticas Continentais, os participantes afirmaram não se tratar apenas de encerrar uma Cimeira, mas de abrir um novo capítulo na história do continente.

“África não é um problema a ser resolvido, é uma solução a ser apoiada”, declarou Adeoye, apelando à união do continente na preparação para a COP30.

Durante o evento ficou vincado de que África precisa de 1,3 bilião de dólares anuais para financiar os seus planos de adaptação climática.

No discurso de abertura, o presidente da Comissão da União Africana (UA), Mahmoud Ali Youssouf, aclarou que, actualmente, apenas 300 mil milhões são propostos, maioritariamente, sob forma de investimentos privados, valor que considera insuficiente perante as necessidades reais do continente.

The Declaration calls on the international community to ensure strengthened and continued support to scale up programmes such as the African Union’s Great Green Wall, the African Forest Landscape Restoration Initiative and Ethiopia’s Green Legacy.

FROM VULNERABILITY TO LEADERSHIP

More than a technical document, the Addis Ababa Declaration is seen as a political milestone that transforms Africa’s image from a vulnerable continent to a leader in climate solutions.

By advocating justice, equity and genuinely African innovation, the text positions African countries as protagonists in the global response to climate change, affirming that the continent should not be treated as a recipient of external solutions, but rather as a decisive and determining actor in building a sustainable future.

During the proceedings, the Heads of State and Government also defended the need to reform the global climate finance architecture, reducing the burden of African debt and ensuring that financial flows are channelled towards priorities defined by the countries of the continent themselves.

MESSAGE TO THE WORLD

In his closing speech, delivered on behalf of the Chairperson of the African Union Commission (AUC), Mahamoud Ali Youssouf, the AU Commissioner for Political Affairs, Peace and Security, Bankole Adeoye, stressed that Africa can no longer be seen as a mere recipient of imposed solutions, but rather as the ‘architect of its own climate future’.

“We have turned the conversation from crisis to opportunity, from aid to investment, and from external prescriptions to African innovation,” he said.

He recalled that African demands for climate finance are not requests for charity, but calls for equity, justice and shared global responsibility.

A NEW CHAPTER FOR THE CONTINENT

With the adoption of the Declaration and the publication of the Main Report on Continental Climate Initiatives, participants affirmed that this was not just the end of a summit, but the beginning of a new chapter in the continent’s history.

“Africa is not a problem to be solved, it is a solution to be supported,” said Adeoye, calling for unity across the continent in preparation for COP30.

During the event, it was emphasised that Africa needs USD 1.3 trillion annually to finance its climate adaptation plans.

In his opening speech, the Chairperson of the African Union Commission (AUC), Mahmoud Ali Youssouf, clarified that currently only 300 billion is being proposed, mostly in the form of private investment, which he considers insufficient given the continent’s real needs.

CORPO DIPLOMÁTICO INFORMADO SOBRE CIMEIRA DE FINANCIAMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS EM ÁFRICA



DIPLOMATIC CORPS BRIEFED ON AFRICA INFRASTRUCTURE FINANCING SUMMIT

Luanda acolheu, segunda-feira, 08 de setembro um encontro de trabalho com o Corpo Diplomático acreditado em Angola, a fim de analisar aspectos relacionados com a “Cimeira de Financiamento sobre o Desenvolvimento de Infraestrutura em África”, agendado de 28 a 31 de Outubro do ano em curso.

Os trabalhos foram orientados pelo secretário de Estado para Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas, Domingos Vieira Lopes, conforme nota do Mirex.

Durante a reunião, Domingos Vieira Lopes esclareceu que a cimeira basear-se-á em três pilares estratégicos fundamentais, consubstanciados na visão comum de investimento em infraestruturas modernas

Luanda on Monday, 8 September, hosted a working meeting with the Diplomatic Corps accredited in Angola to discuss aspects related to the “Financing Summit on Infrastructure Development in Africa,” scheduled for 28 to 31 October this year.

The meeting was led by the Secretary of State for International Cooperation and Angolan Communities, Domingos Vieira Lopes, according to a note from Mirex.

During the meeting, Domingos Vieira Lopes clarified that the summit will be based on three fundamental strategic pillars, embodied in the common vision of investment in modern



O Governo angolano pretende fazer da Cimeira de Financiamento sobre o Desenvolvimento de Infra-estruturas em África um apelo à mobilização de recursos para o crescimento do continente



The Angolan Government intends to use the Financing Summit on Infrastructure Development in Africa as a call to mobilise resources for the continent's growth.

e resilientes, que servirão de alicerce para a Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), acelerando a integração económica africana e promovendo a prosperidade partilhada entre os povos do continente.

Elucidou igualmente aos presentes que a Cimeira de Financiamento sobre o Desenvolvimento de Infraestrutura em África, a decorrer em Luanda, representa também um apelo à acção conjunta, destacando a necessidade de África mobilizar recursos financeiros, fortalecer parcerias estratégicas e adoptar mecanismos inovadores para garantir infraestruturas sustentáveis, corredores logísticos eficientes e um mercado continental interligado.

and resilient infrastructure, which will serve as the foundation for the African Continental Free Trade Area (AfCFTA), accelerating African economic integration and promoting shared prosperity among the peoples of the continent.

He also explained to those present that the Financing Summit on Infrastructure Development in Africa, taking place in Luanda, also represents a call for joint action, highlighting the need for Africa to mobilise financial resources, strengthen strategic partnerships and adopt innovative mechanisms to ensure sustainable infrastructure, efficient logistics corridors and an interconnected continental market.





Para o secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas do MIREX, o papel de Angola como país anfitrião é significativo, tendo o país feito do desenvolvimento das infra-estruturas um pilar de sua estratégia de crescimento e diversificação, investindo em corredores de transporte, projectos de energia e conectividade digital.

A cidade capital de Luanda, como polo regional, oferece um local ideal para destacar tanto o progresso nacional quanto iniciativas transfronteiriças, como o Corredor do Lobito, que liga Angola à República Democrática do Congo e a Zâmbia.

For the Secretary of State for International Cooperation and Angolan Communities of MIREX, Angola's role as host country is significant, as the country has made infrastructure development a pillar of its growth and diversification strategy, investing in transport corridors, energy projects and digital connectivity.

The capital city of Luanda, as a regional hub, offers an ideal location to highlight both national progress and cross-border initiatives, such as the Lobito Corridor, which connects Angola to the Democratic Republic of Congo and Zambia.





No âmbito da Presidência do Conselho de Paz e Segurança da União Africana
ANGOLA PROPÕE REUNIÃO DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO SOB O TEMA: REVITALIZAR A PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM ÁFRICA



As part of the African Union Peace and Security Council Chairmanship
ANGOLA PROPOSES A MEETING OF HEADS OF STATE AND GOVERNMENT ON THE THEME: REVITALISING CONFLICT PREVENTION AND RESOLUTION IN AFRICA

Angola propôs no seu programa para presidir o Conselho de Paz e Segurança da União Africana, neste mês de Setembro, entre outras actividades relevantes, uma reunião do órgão a nível dos Chefes de Estado e de Governo, dedicada ao tema: Revitalizar a Prevenção e Resolução de Conflitos em África, à margem da 80ª Sessão do Debate Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Ao apresentar o documento aprovado por este órgão na reunião que indicou Angola a este posto, o Embaixador de Angola na Etiópia e Representante Permanente junto da União Africana e da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA), Miguel César Domingos Bembe enfatizou que a realização desta reunião reveste-se de importância estratégica para responder à dinâmica evolutiva das crises no continente.

O diplomata angolano aflorou que, apesar dos progressos em matéria de mediação, diplomacia preventiva e consolidação da paz, há ainda muitos conflitos que persistem ou ressurgem, frequentemente agravados por causas estruturais.

In its programme for chairing the African Union Peace and Security Council this September, Angola has proposed, among other relevant activities, a meeting of the body at the level of Heads of State and Government, dedicated to the theme: Revitalising Conflict Prevention and Resolution in Africa, on the sidelines of the 80th Session of the United Nations General Debate in New York.

When presenting the document approved by this body at the meeting that appointed Angola to this position, Angola's Ambassador to Ethiopia and Permanent Representative to the African Union and the United Nations Economic Commission for Africa (UNECA), Miguel César Domingos Bembe, emphasised that this meeting is of strategic importance in responding to the evolving dynamics of crises on the continent.

The Angolan diplomat noted that, despite progress in mediation, preventive diplomacy and peace-building, there are still many conflicts that persist or resurface, often aggravated by structural causes.

Com base neste prisma, o diplomata angolano disse que a referida reunião proporcionará uma oportunidade para fazer um balanço das abordagens existentes, identificar lacunas e reafirmar a necessidade de se investir mais nos mecanismos à disposição da União Africana.

Miguel Bembe recordou que Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço, Presidente da República de Angola, decidiu colocar as questões da prevenção e resolução pacífica de conflitos no centro da sua acção, na qualidade de Presidente em exercício, tanto da Conferência da União Africana para o ano de 2025 e do Conselho de Paz e Segurança desta organização continental para o mês de Setembro, ao nível dos Chefes de Estado e de Governo.

Neste contexto, o Representante Permanente de Angola junto da União Africana argumentou que esta reunião constitui uma das prioridades da Presidência angolana na União Africana, cujo objectivo é criar as condições indispensáveis ao reforço da eficácia da arquitectura africana de paz e segurança.

O diplomata angolano destacou que esta sessão especial do CPS está alinhada com as Linhas Estratégicas Prioritárias da Presidência Angolana da União Africana, nomeadamente, Infra-estruturas e Capital Humano: Factores-chave para o Desenvolvimento Integral de África, cuja Cimeira terá lugar em Luanda durante o próximo mês de Outubro.

Além desta reunião, Angola também propôs a realização de uma sessão Ministerial sobre a situação na Região do Sahel.

Uma outra sessão analisará a evolução da situação política, de paz e segurança na República Centro Africana.

A agenda destaca igualmente uma Sessão aberta sobre os nexos entre as alterações climáticas, a paz e a segurança em África.

De acordo com a prática habitual, o projecto de programa do Conselho de Paz e Segurança da União Africana é elaborado por iniciativa do país que detém a Presidência, em colaboração com o Secretariado do órgão e com base nas actividades que fazem parte do seu programa anual.

De reiterar que Angola já dirigiu os destinos do Conselho de Paz e Segurança da União Africana no mês de Julho de 2024.



Based on this perspective, the Angolan diplomat said that the meeting will provide an opportunity to take stock of existing approaches, identify gaps and reaffirm the need to invest more in the mechanisms available to the African Union.

Miguel Bembe recalled that His Excellency João Manuel Gonçalves Lourenço, President of the Republic of Angola, had decided to place the issues of conflict prevention and peaceful resolution at the centre of his action, in his capacity as Chairperson of both the African Union Conference for 2025 and the Peace and Security Council of this continental organisation for the month of September, at the level of Heads of State and Government.

In this context, Angola's Permanent Representative to the African Union argued that this meeting is one of the priorities of the Angolan Chairmanship of the African Union, whose objective is to create the conditions necessary to strengthen the effectiveness of the African peace and security architecture.

The Angolan diplomat stressed that this special session of the PSC is in line with the Priority Strategic Guidelines of the Angolan Presidency of the African Union, namely Infrastructure and Human Capital: Key Factors for the Integral Development of Africa, whose Summit will take place in Luanda next October.

In addition to this meeting, Angola also proposed a ministerial session on the situation in the Sahel region. Another session will analyse developments in the political, peace and security situation in the Central African Republic.

The agenda also highlights an open session on the links between climate change, peace and security in Africa.

In accordance with usual practice, the draft programme of the African Union Peace and Security Council is drawn up on the initiative of the country holding the Chairmanship, in collaboration with the Secretariat of the body and based on the activities that are part of its annual programme.

It should be noted that Angola already chaired the African Union Peace and Security Council in July 2024.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JORNALISTAS DEFENDE PROTECÇÃO AOS PROFISSIONAIS



INTERNATIONAL FEDERATION OF JOURNALISTS ADVOCATES FOR PROTECTION OF PROFESSIONALS

A Federação Internacional de Jornalistas (FIJ) encorajou Angola, enquanto presidente em exercício da União Africana e do Conselho de Paz e Segurança (CPS), a promover medidas concretas de protecção aos jornalistas, de modo a garantir que o exercício da profissão decorra em condições de liberdade, dignidade e segurança.

O incentivo foi manifestado durante um encontro que o embaixador de Angola na Etiópia, Miguel Bembe, manteve, terça-feira, 09 de Setembro em Adis Abeba, com a delegação desta Federação, com quem abordou de forma geral a situação dos media.

Durante o encontro, chefiado pelo presidente da Federação Internacional de Jornalistas, Omar Faruk Osmans, a jornalista angolana Luísa Rogério, membro da direcção da FIJ, destacou a oportunidade de se aproveitar a presidência angolana na União Africana para inscrever a segurança dos jornalistas entre as prioridades da agenda continental.

De acordo com a FIJ, o fortalecimento da liberdade de imprensa é essencial para consolidar a democracia e prevenir conflitos, pelo que reiterou a expectativa de contar com o engajamento das autoridades angolanas no sentido de promover uma abordagem continental nesta matéria.

A Federação Internacional de Jornalistas é a maior federação mundial de sindicatos de jornalistas. A entidade dedica-se à promoção da liberdade de imprensa, dos direitos humanos e trabalhistas, da democracia e ao combate à corrupção e à pobreza.

Fundada em 1926, a FIJ foi relançada em duas ocasiões: em 1946 e em 1952. Durante a Guerra Fria (1945-1989), posicionava-se como a organização que defendia os interesses dos jornalistas de países capitalistas.

The International Federation of Journalists (IFJ) has encouraged Angola, as the current chair of the African Union and the Peace and Security Council (PSC), to promote concrete measures to protect journalists, in order to ensure that they can exercise their profession in conditions of freedom, dignity and safety.

The encouragement was expressed during a meeting that Angola's ambassador to Ethiopia, Miguel Bembe, held on Tuesday, 9 September, in Addis Ababa with the Federation's delegation, with whom he discussed the media situation in general.

During the meeting, led by the president of the International Federation of Journalists, Omar Faruk Osmans, Angolan journalist Luísa Rogério, a member of the IFJ's executive committee, highlighted the opportunity to take advantage of Angola's chairmanship of the African Union to include the safety of journalists among the priorities of the continental agenda.

According to the IFJ, strengthening press freedom is essential to consolidating democracy and preventing conflicts, and it reiterated its expectation that the Angolan authorities would be committed to promoting a continental approach to this issue.

The International Federation of Journalists is the world's largest federation of journalists' unions. The organisation is dedicated to promoting press freedom, human and labour rights, democracy and the fight against corruption and poverty.

Founded in 1926, the IFJ was relaunched on two occasions: in 1946 and 1952. During the Cold War (1945-1989), it positioned itself as the organisation that defended the interests of journalists in capitalist

EMBAIXADOR BEMBE APRESENTA PRIORIDADES DE ANGOLA DURANTE ENCONTRO COM DIPLOMATA AMERICANO



AMBASSADOR BEMBE PRESENTS ANGOLA'S PRIORITIES DURING MEETING WITH AMERICAN DIPLOMAT

O Embaixador da República de Angola na República Democrática Federal da Etiópia e Representante Permanente junto da União Africana (UA) e da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA) e Presidente em exercício do Conselho de Paz e Segurança (CPS) para o mês de Setembro, Miguel César Domingos Bembe, recebeu, sexta-feira, 12 de Setembro, em Adis Abeba, Senhor Walter Parrs, Encarregado de Negócios a.i. da Missão dos Estados Unidos junto da União Africana.

O Embaixador Miguel Bembe apresentou ao diplomata norte-americano as prioridades da agenda de Angola enquanto Presidente do CPS, durante o mês de Setembro, tendo referido que o país assume responsabilidades acrescidas para contribuir no avanço da agenda colectiva em defesa da paz e estabilidade do continente, com impacto internacional.

O diplomata angolano afirmou que o Conselho de Paz e Segurança da União Africana é um dos pilares essenciais da Arquitectura de Paz e Segurança Africana (APSA), empenhado na consolidação da paz, na reconstrução pós-conflito e na promoção da governação democrática, elementos indispensáveis para uma estabilidade duradoura.

The Ambassador of the Republic of Angola to the Federal Democratic Republic of Ethiopia and Permanent Representative to the African Union (AU) and the United Nations Economic Commission for Africa (UNECA) and Chairperson of the Peace and Security Council (PSC) for the month of September, Miguel César Domingos Bembe, received on Friday, 12 September, in Addis Ababa, Mr Walter Parrs, Chargé d'Affaires a.i. at the US Mission to the African Union.

Ambassador Miguel Bembe presented to the American diplomat Angola's priorities as Chair of the PSC for the month of September, noting that the country has assumed increased responsibilities to contribute to the advancement of the collective agenda in defence of peace and stability on the continent, with international impact.

The Angolan diplomat stated that the African Union Peace and Security Council is one of the essential pillars of the African Peace and Security Architecture (APSA), committed to peace consolidation, post-conflict reconstruction and the promotion of democratic governance, which are indispensable elements for lasting stability.



Enfatizou a interligação existente entre as agendas de Angola, como Presidente da UA e do CPS, com destaque para a promoção do capital humano, o financiamento das infraestruturas e a industrialização, a revitalização da prevenção e resolução dos conflitos em África, dando especial atenção às causas profundas das crises no continente.

Por seu turno, o diplomata americano realçou que o seu país tem todo o interesse em cooperar com a União Africana em sectores estruturais, como o de paz e segurança, económico, comercial e desenvolvimento sustentável.

Walter Parris mostrou-se entusiasmado com o empenho de Angola na liderança da União Africana, tendo acrescentado que os Estados Unidos da América, apoiam a agenda de Angola e o processo de desenvolvimento de infraestruturas regionais.

No final da audiência Walter Parris sublinhou que o seu país está bem informado sobre o Corredor do Lobito e que igualmente apoia a construção dessa imponente infraestruturas, que vai alavancar o desenvolvimento de vários países de África.

Saudou o sucesso da 17.ª edição da Cimeira de Negócios Africa-Estados Unidos da América (Africa-U.S. Business Summit), realizada nos dias 22 a 25 de Junho de 2025, em Luanda, um evento de elevado prestígio internacional que reuniu Chefes de Estado e de Governo, líderes empresariais, investidores e decisores políticos de ambos os continentes.

He emphasised the interconnection between Angola's agendas as Chair of the AU and the PSC, highlighting the promotion of human capital, infrastructure financing and industrialisation, the revitalisation of conflict prevention and resolution in Africa, with particular attention to the root causes of crises on the continent.

For his part, the American diplomat stressed that his country has every interest in cooperating with the African Union in structural sectors such as peace and security, economic, trade and sustainable development.

Walter Parris expressed his enthusiasm for Angola's commitment to the leadership of the African Union, adding that the United States of America supports Angola's agenda and the process of regional infrastructure development.

At the end of the meeting, Walter Parris stressed that his country is well informed about the Lobito Corridor and that it also supports the construction of this impressive infrastructure, which will leverage the development of several African countries.

He welcomed the success of the 17th Africa-United States Business Summit, held from 22 to 25 June 2025 in Luanda, a highly prestigious international event that brought together heads of state and government, business leaders, investors and policy makers from both continents.





INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA 1975-2025

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor